

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
LUCAS SILVA DOS SANTOS

## **REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA RURAL COM POTENCIAL TURÍSTICO**

**LAGES  
2017**

LUCAS SILVA DOS SANTOS

## **REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA RURAL COM POTENCIAL TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Ma. Tais Trevisan

**LAGES**  
**2017**

LUCAS SILVA DOS SANTOS

## REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA RURAL COM POTENCIAL TURÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Ma. Tais Trevisan

Lages, SC \_\_\_/\_\_\_/2017. Nota \_\_\_\_\_

---

**Prof. Ma. Tais Trevisan**

---

**Prof. Ma. Bárbara Moura Dias e Silva**

---

**Prof. Ma. Lilian Louise Fabre Santos**

**LAGES  
2017**

Dedico este trabalho a meus pais, Edson e Angelita, que tanto apoiaram e incentivaram o meu crescimento profissional.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde, força e inteligência para superar todas as dificuldades.

Aos meus pais Angelita e Edson, pelo amor, carinho e paciência. Pelo incentivo e pelas palavras de conforto em momentos difíceis. Obrigado por fazerem parte deste momento e por toda confiança depositada. Sem vocês nada disso seria possível.

Obrigado aos demais membros da minha família pela paciência decorrer desses anos e pelas palavras de motivação.

A minha namorada Ingrid. Sei o quanto foi difícil lidar com meus momentos de estresse e por isso admiro a paciência e compreensão que teve. Você faz parte desta conquista, obrigado por tudo.

Aos colegas de trabalho que durante esses anos conviveram com meus estresses e loucuras de entrega de projeto, trabalho, provas e afins. Obrigado pelos elogios, por me permitirem compartilhar os ensinamentos que adquiri e também por toda ajuda oferecida.

A coordenadora de curso e orientadora professora Tais, por toda as vezes que me postei em frente a sua sala e não mediu esforços para escutar minhas preocupações quanto a faculdade, sempre me dando apoio, compreendendo meus esforços e minha rotina, muitas vezes cansativa de serviços, shows, estudos e também de vida.

A minha coorientadora Professora Bárbara, por ter aceitado me orientar, pelo excelente trabalho que desenvolveu com seus orientandos e por toda atenção que dedicou quando precisei, inclusive fora dos horários de aula e nos finais de semana.

Aos colegas de faculdade que convivi durante cinco anos, especialmente Davi e Flávia. Obrigado meus amigos por estarem juntos nessa jornada, por todo conhecimento transmitido e por muitos outros momentos de descontração que passamos juntos.

Obrigado ao amigo Valdecir Padilha e toda sua família que abriram as portas de sua casa e aceitaram participar, de certa forma, deste trabalho.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, obrigado pelos ensinamentos, vocês têm meu respeito e admiração.

*“Queremos ter certezas e não dúvidas, resultados e não experiências, mas nem mesmo percebemos que as certezas só podem surgir através das dúvidas e os resultados somente através das experiências.”*

(Carl Jung)

# REQUALIFICAÇÃO DE ÁREA RURAL COM POTENCIAL TURÍSTICO

Lucas Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Tais Trevisan<sup>2</sup>  
Bárbara Moura Dias e Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata de uma requalificação de espaço rural, que tem como foco inicial o turismo, sendo ele descrito como: atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem. Especifica-se sobre a subdivisão do turismo em setores específicos como por exemplo: Religioso, cultural, agroturismo e entre outros. Também a especificação mais detalhada do turismo rural, sendo ponto primordial do estudo e se subdivide em: cultural, ecológico, esportivo. Menciona-se sobre a História do turismo rural na região serrana de Santa Catarina, destacando referências turísticas, como: localidades, fazendas, pousadas, eventos e entre outros. Enfatiza-se os dados e gráficos mostrando a importância de incluir opções de hospedagem para que o turista se sinta mais acolhido pela cidade. Além disso, evidencia a ergonomia em projetos arquitetônicos, sendo ela uma contribuição que se classifica em: ergonomia da concepção, correção e conscientização, onde a ergonomia de concepção é considerada a mais viável devido a vários fatores incluindo o fator econômico. A acessibilidade encontra-se no estudo de projeto universal que atende aos turistas independentemente de suas deficiências. Para conclusão, é exibido estudo de caso, referências projetuais, além de expor as normas e legislações consultadas para concepção deste estudo. Em seguida é apresentado o estudo do local a ser projetado, condicionantes físicas e legais, programa de necessidades, organograma, implantação proposta e estudo de volumetria.

Palavras-chave: Requalificação. Turismo. Ergonomia. Acessibilidade. Rural. Lages.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 9ª fase, do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professora Mestra em Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Desenho Urbano e área de pesquisa em História da Arquitetura e Urbanismo, do corpo docente do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>3</sup> Professora Mestra em Ambiente Construído, do corpo docente do Centro Universitário UNIFACVEST

# REQUIREMENT OF A RURAL AREA WITH TOURIST POTENTIAL

Lucas Silva dos Santos<sup>4</sup>  
Tais Trevisan<sup>5</sup>  
Bárbara Moura Dias e Silva<sup>6</sup>

## ABSTRACT

The present work deals with a requalification of rural space, whose initial focus is tourism, being described as: activities that people perform during their travels and stay in places other than those that live. It specifies on the subdivision of tourism in specific sectors such as: Religious, cultural, agrotourism and among others. Also the more detailed specification of the rural tourism, being primordial point of the study and is subdivided in: cultural, ecological, sport. It is mentioned on the History of rural tourism in the mountain region of Santa Catarina, highlighting tourist references, such as: localities, farms, inns, events and among others. It emphasizes the data and graphs showing the importance of including lodging options so that the tourist feels more welcomed by the city. In addition, it shows the ergonomics in architectural projects, being a contribution that is classified in: ergonomics of the design, correction and awareness, where the ergonomics of conception is considered the most viable due to several factors including the economic factor. Accessibility is found in the universal design study that caters to tourists regardless of their disabilities. For conclude, a case study, project references are presented, besides exposing the norms and legislations consulted for conception of this study. Next is the study of the site to be designed, physical and legal conditioning, needs program, organization chart, proposed deployment and volumetric study.

Keywords: Requalification. Tourism. Ergonomics. Accessibility. Rural. Lages.

---

<sup>4</sup> Academic of the Course of Architecture and Urbanism, 9th stage, the University Center UNIFACVEST.

<sup>5</sup> Master Professor in Architecture and Urbanism, with emphasis in Urban Design and research area in History of Architecture and Urbanism, faculty of the University Center UNIFACVEST.

<sup>6</sup> Master Teacher in Built Environment, faculty of the University Center UNIFACVEST



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – “Camargo”, o café com leite tirado na hora.....	20
Figura 2 – Passeio a cavalo.....	21
Figura 3 – Tirolesa .....	22
Figura 4 - Esquema com definição de turismo rural.....	23
Figura 5 - Localização de Lages, SC .....	24
Figura 6 – Vinícola Villa Francioni .....	26
Figura 7 - Serra do Corvo Branco .....	26
Figura 8 - Pedra Furada.....	27
Figura 9 - Rota entre a Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim, SC) e Urubici, SC .....	27
Figura 10 - Serra do Rio do Rastro .....	28
Figura 11 - Cidade de origem dos visitantes da Festa Nacional do Pinhão no Parque de Exposições Conta Dinheiro. ....	29
Figura 12 - Pernoite durante a festa.....	30
Figura 13 - Perfil socioeconômico dos visitantes.....	30
Figura 14 - Ergonomia Organizacional.....	33
Figura 15 - Ergonomia Física - Atopometria (medidas do corpo humano). ....	33
Figura 16 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – localização .....	37
Figura 17 – Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – Chalés.....	38
Figura 18 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – Chalés.....	38
Figura 19 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – passeio a cavalo .....	39
Figura 20 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – gastronomia .....	39
Figura 21 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – gastronomia .....	40
Figura 22 - Resturante da pousada decorado para casamento .....	40
Figura 23 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – setorização.....	41
Figura 24 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – paisagismo e acessos...	42
Figura 25 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – Enxaimel .....	42
Figura 26 - Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural – Tipologia do Terreno.....	43
Figura 27 - Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural - Sistema Construtivo.....	44

Figura 28 - Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural – Mobiliário.....	44
Figura 29 - Pousada Mirágua Refúgios - Chalé Nipon .....	45
Figura 30 - Pousada Mirágua Refúgios - Chalé Mirante. ....	46
Figura 31- Pousada Mirágua Refúgios – Paisagismo .....	46
Figura 32 - Pousada Bella Mauá - vista aérea. ....	47
Figura 33 – Paisagismo.....	48
Figura 34 - Brasil / Santa Catarina .....	50
Figura 35 - Santa Terezinha do Salto.....	50
Figura 36 – Principais pontos turísticos da localidade.....	51
Figura 37 - Acesso para Localidade de Santa Terezinha do Salto.....	51
Figura 38 - Terreno a ser projetado.....	52
Figura 39 – Estudo de condicionantes físicas. ....	53
Figura 40 – Condicionante legal – Consulta de Viabilidade. ....	54
Figura 41 - Portal de acesso a área rural .....	55
Figura 42 - Edificações existente. ....	56
Figura 43 - Paisagem existente.....	57
Figura 44 - Paisagem existente.....	58
Figura 45 - Setorização atual. ....	59
Figura 46 - Organograma setorial. ....	61
Figura 47 - Acessos e funções (sem escala).....	62
Figura 48 - Setorização no terreno (sem escala) .....	62
Figura 49 - Implantação proposta (sem escala) .....	63
Figura 50 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo. ....	64
Figura 51 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo. ....	64
Figura 52 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo. ....	65
Figura 53 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo. ....	65
Figura 54 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo. ....	66

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de Necessidades.....	60
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 Objetivo geral e objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Materiais e métodos .....</b>	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Turismo.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Turismo no espaço rural.....</b>	<b>18</b>
2.2.1 Turismo cultural.....	19
2.2.2 Turismo ecológico .....	20
2.2.3 Turismo esportivo.....	21
2.2.4 Turismo rural.....	22
<b>2.3 Potencial turístico rural de Lages e região.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Ergonomia no setor turístico.....</b>	<b>31</b>
<b>2.5 Acessibilidade e turismo.....</b>	<b>34</b>
<b>3 ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>36</b>
<b>4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>5 NORMAS E LEGISLAÇÕES.....</b>	<b>48</b>
<b>6 PARTIDO GERAL.....</b>	<b>49</b>
<b>6.1 Localização do projeto.....</b>	<b>49</b>
6.1.1 Condicionantes físicos e legais.....	52
<b>6.2 Levantamento de dados do terreno.....</b>	<b>55</b>
6.2.1 Implantação atual.....	58
<b>6.3 Programa de necessidades.....</b>	<b>59</b>
<b>6.4 Organograma de funções e setorização.....</b>	<b>61</b>
<b>6.5 Implantação proposta.....</b>	<b>63</b>

<b>6.6 Volumetria.....</b>	<b>64</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>68</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso discorre sobre o tema “Requalificação de área rural com potencial turístico”.

O desenvolvimento deste estudo se dá em partes. A primeira parte trata sobre o turismo, turismo rural, potencial turístico de Lages e região, ergonomia no setor turístico e acessibilidade e turismo. Na segunda parte é relatado o estudo de caso de uma pousada localizada na Serra Catarinense, explicando as formas construtivas das edificações, seus usos, o dia a dia da pousada, entre outros. Em seguida, são tratadas as referências projetuais, a fim de dar diretrizes para o projeto proposto. Na quarta parte, o estudo de normas e legislações necessárias para a concepção do projeto. Na quinta parte se apresenta o partido geral que fala sobre a localização do projeto, condicionantes físicos e legais, levantamento dos dados do terreno, implantação atual, implantação proposta e volumetria, sintetizando as análises para a sexta parte, que é a conclusão do trabalho.

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o problema sobre a adaptação dos espaços existentes a um novo uso, levando em consideração a utilização atual com a integração de um novo conceito referente ao potencial turístico existente.

Com a existência da demanda turística em algumas épocas do ano, é importante ter opções variadas de hospedagem para que o turista se sinta mais acolhido.

Portanto, como objetivo, o presente trabalho visa elaborar uma solução que atenda a demanda de hospedagem, mas que também se destaque por ser um diferencial em relação à ergonomia e à acessibilidade, disponibilizando assim o conforto que o turista procura.

### **1.1 Objetivo geral e objetivos específicos**

O objetivo geral consiste em enfatizar o estudo do turismo envolvendo os conceitos de ergonomia para atender a demanda de projeto conforme as necessidades do proprietário, requalificando os espaços existentes e adaptando-os a um novo uso referente ao potencial turístico que há na localidade de Santa Terezinha do Salto (área rural de Lages SC).

Os objetivos específicos são de realizar o projeto ressaltando o conceito de ergonomia e evidenciar a cultura local e as tradições regionais na concepção do projeto.

### **1.2 Justificativa**

A escolha do tema se deu a partir da existência de demanda projetual proveniente do proprietário de área rural, cujas intenções são de alterar e adequar o espaço existente flexibilizando o uso atual (lazer familiar) correspondente ao grande potencial turístico da região (hospedagem de turistas diante de eventuais demandas, exemplo: temporada de inverno, Festa do Pinhão, entre outros).

Também, pela existência de uma pequena infraestrutura no local que pode ser requalificada, assim atendendo às necessidades referentes a hospedagens de turistas.

### **1.3 Materiais e métodos**

As pesquisas realizadas para a elaboração deste trabalho deram-se pelas seguintes etapas:

Etapa 1: Escolha do tema a ser realizado o projeto;

Etapa 2: Análise do terreno existente para possível instalação do projeto, análise das condicionantes físicas e legais (plano diretor) para verificação da possibilidade para o tipo de uso destinado;

Etapa 3: Revisão bibliográfica sobre turismo, turismo rural, potencial turístico de Lages e região, ergonomia no setor turístico e acessibilidade e turismo, referências arquitetônicas, legislações e normas existentes para a elaboração de um projeto de uma pousada rural;

Etapa 4: Elaboração do partido geral – elaboração do programa de necessidades, implantação e relações com o entorno do local escolhido, zoneamento das atividades a serem fornecidas conforme estudo dos itens citados anteriormente, adequação do projeto analisando as etapas estudadas acima;

Etapa 5: Estudo e domínio dos desafios encontrados, aplicando soluções adequadas para a realização do projeto.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Turismo

De acordo com a Organização Mundial de Turismo e Nações Unidas (OMTNU), o turismo pode ser definido como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros” (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2017).

No Brasil, o turismo é definido com ênfase para seu caráter econômico pelo Instituto Brasileiro de Turismo:

Uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações (compra e venda de serviços turísticos) efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita (EMBRATUR, 2009, apud ROCHA, 2009, P. 20).

Além das definições acima, cabe ressaltar o conceito de sistema turístico modelado, que analisa o comportamento da oferta e da demanda no contexto turístico e estabelece uma base de três elementos orientadores para o planejamento (LEIPER, 1979):

- 1) A presença do elemento geográfico, caracterizado por uma região geradora de turistas, ou seja, de um núcleo emissor entendido como uma região de destinação turística.
- 2) A indústria turística observada desde a região geradora de turistas até o núcleo receptor, através dos setores primários, secundários e terciários da economia ligados ao turismo, onde, o setor primário corresponde à produção através da exploração de recursos da natureza, o secundário transforma as matérias-primas produzidas pelo setor primário em produtos industrializados como roupas, máquinas, automóveis entre

outros e o terciário se refere aos serviços prestados por terceiros para atender determinadas necessidades, seja do comércio, educação, saúde etc.

3) Por último, do turista, epicentro do sistema.

Estes três princípios vêm contornados pelo ambiente social, econômico, cultural, tecnológico, político e religioso, nas suas dinâmicas e sensibilidades.

Além das práticas comuns ligadas ao conceito de turismo, como viagem, deslocamento, permanência fora do domicílio, estadia provisória etc, considera-se ainda a sua subdivisão em setores específicos como: turismo religioso, cultural, de eventos, agroturismo, rural, náutico, ecológico, aventura, entre outros.

## **2.2 Turismo no espaço rural**

“O Turismo no Espaço Rural (TER) consiste no conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural. ” (PORTUGAL, Lei 54 de 11 de março 2002, apud PATO, 2015, P. 924).

Segundo Dario de Oliveira Lima Filho et al. (s. d.) os habitantes de médias e grandes cidades sofrem com o processo de urbanização acelerada em todo o Brasil e, com isso, surge a demanda de um contato maior com a natureza. Desta forma, há uma crescente importância pelo turismo rural como prática social e, principalmente, como atividade econômica para os empreendedores.

Esse crescimento tem contribuído para o surgimento de diversas iniciativas direcionadas para o desenvolvimento do turismo no espaço rural, por dispor da simples experiência de trocar a paisagem de concreto das edificações por um cenário verde, coberto de plantações e animais, ou seja, o espaço rural, propriamente dito, é, para muitas pessoas, uma forma de remediar o estresse e sair da rotina. É atribuída uma grande importância aos valores e à identidade cultural e,

ao mesmo tempo, à possibilidade de desenvolvimento econômico regional (MARTINS, 2016).

O espaço rural turístico possui características específicas como a cultura, a ecologia, o esporte e o simples cotidiano da vida no campo, também se subdividindo em setores como turismo cultural, ecológico, esportivo, rural, entre outros.

### 2.2.1 Turismo cultural

Segundo Cohen (1979), o turismo no espaço rural pode ser considerado cultural, a medida em que habitantes urbanos procuram no espaço campestre a cultura que eles pensam perdida nos espaços urbanos, possibilitando a apreciação de estilos de vida diferentes do próprio e mesmo outras experiências mais espirituais.

O Turismo cultural rural se baseia na forma como o turista se envolve com a natureza, convivendo com o dia-a-dia das propriedades, conhecendo sua atividade agropecuária produtiva, assim como as riquezas culturais existentes, através do patrimônio arquitetônico rural, histórias regionais, saberes, lendas, cantigas, objetos (CAIRO, 2003), entre outras rotinas pertinentes a realidade local como acordar cedo, tratar os animais, ordenhar as vacas e tomar o café com o leite gordo e fresco, também conhecido como Camargo. (Figura 1)

(Para Fucks (2002 p.203), é como voltar ao passado que decorre na atualidade, despertando o interesse pela cultura rural, não deixando de ser uma harmonização com a própria história, numa tentativa de resgatar as raízes culturais e a identidade brasileira.



Figura 1 – “Camargo”, o café com leite tirado na hora.

Fonte: <[https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g1023735-d2527825-i127398929-Boqueirao\\_Hotel\\_Fazenda-Lages\\_State\\_of\\_Santa\\_Catarina.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g1023735-d2527825-i127398929-Boqueirao_Hotel_Fazenda-Lages_State_of_Santa_Catarina.html)> Acesso em 13 maio. 2017.

### 2.2.2 Turismo ecológico

Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2017), o turismo ecológico ou ecoturismo é o “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. ”

O turista que pratica esta modalidade que se evidencia de qualquer outro tipo de turismo tradicional, se desloca do seu local de origem em busca de áreas pouco conhecidas, com objetivos específicos de estudo, admiração e prazer e harmonia com a fauna e a flora (GUIA FLORIPA, 2017).

O turismo ecológico pode ser praticado em um banho de cachoeira, numa caminhada por trilhas, num passeio a cavalo, num estudo biológico entre outros modos de apreciação (GUIA FLORIPA, 2017).

Vale ressaltar que alguns autores consideram que o turismo ecológico e ecoturismo são diferentes um do outro. Basicamente o ecoturismo assim como o turismo ecológico, está ligado a atividades naturais, porém, visa o desenvolvimento

econômico sustentável. Já o turismo ecológico se trata da aproximação do homem e a natureza, ou seja, o simples fato de pisar na terra, fazer uma trilha (ROCHA et. al., 2009), assim como outras atividades como passeios a cavalo (Figura 2) e entre outros.



Figura 2 – Passeio a cavalo.

Fonte: <<https://www.zarpo.com.br/magazine/sao-luiz-do-paraitinga-fazenda-catucaba/>> Acesso em 13 de maio. 2017

### 2.2.3 Turismo esportivo

O turismo esportivo é em determinadas situações confundido com o turismo de eventos esportivos. Nos dois casos, existe o deslocamento de turistas para uma determinada região propícia à prática de um esporte específico, o que resulta numa utilização de toda a estrutura turística. Porém, o que motivou o processo turístico é diferenciado. É importante ressaltar que no turismo esportivo, o turista vem com a intenção de praticar o esporte por lazer ou treinamento, sem o intuito de competir, num local onde a disponibilidade física se caracteriza como permanente (GOIDANICH e MOLLETTA, 1998). (Figura 3)



Figura 3 – Tirolesa  
Fonte: <<http://www.leoecotur.com.br/p/irolesa.html>> Acesso em 13 de maio, 2017

#### 2.2.4 Turismo rural

Turismo Rural é uma modalidade de Turismo cujas principais motivações do viajante são o contato mais próximo e verdadeiro com as tradições, costumes, valores, gastronomia, práticas e gentes de uma determinada região ou local. Este contato tem por base a hospedagem em propriedades domiciliares e num ambiente mais familiar e rural (LOPES, 2016).

No contexto brasileiro, já havia experiências de turismo rural anteriores a década de 1980, porém, a atividade ainda não era reconhecida como tal, pois, a prática de hospedar viajantes era comum em algumas fazendas (TULIK, 2010, P. 01).

No município de Lages, no estado de Santa Catarina, o ano de 1984 foi marcada pelo início de uma atividade organizada na Fazenda Pedras Brancas, que começou como uma alternativa de aproveitamento da estrutura existente nas fazendas e estâncias de criação de gado de corte e leiteiro (LIMA, et. al., 2003, p. 04).

Foi constituída uma Comissão Municipal de Turismo que apoiou um estudo sobre a procura potencial do Turismo Rural, o qual sustentou o lançamento de um projeto piloto que obteve sucesso e abriu caminho a emergência de um novo produto na oferta turística brasileira (SILVA; VILARINHO; DALE, 2000; SIRGADO, 2001).

Desde então, o turismo rural está crescendo no Brasil e se tornou uma importante atividade econômica no país e abrange o setor de serviços, o comércio e a indústria, além de se destacar como um importante fator de desenvolvimento mundial, nacional, regional e municipal (LIMA, et. al., 2007, p. 72).

Ainda entre suas vantagens, esta modalidade de turismo se torna uma opção para pequenos agricultores obterem uma nova fonte de renda além das atividades do dia-a-dia. Seria uma saída para os problemas econômicos e também sociais que podem atingir a falência do mesmo (LIMA, et. al., 2007).

É importante entender que para que o turismo rural realmente funcione de forma correta, os empreendedores, sejam eles agricultores ou não, devem seguir normas para que não sejam gerados impactos ao meio ambiente, tornando assim o seu empreendimento o mais sustentável possível, visando a valorização do homem do campo e da estabilidade ecológica do meio natural (LIMA, et. al., 2007).



Figura 4 - Esquema com definição de turismo rural.  
Adaptado de AZEREDO, 2017.

### 2.3 Potencial turístico rural de Lages e região

“Lages é o berço do turismo rural no Brasil, devido a sua posição geográfica estratégica, recebendo turistas de todo o país e do MERCOSUL. ” (PREFEITURA DE LAGES SC, 2017). De fato, toda região serrana tem sua identidade própria devido a vários fatores como a sua história, suas raízes, culturas e seus costumes preservados em total harmonia com o ambiente rural.

Lages foi fundada em 22 de novembro de 1766 pelo paulista Antônio de Macedo Correia Pinto. Primeiramente recebeu o nome de “povoado de Nossa Senhora dos Prazeres dos Campos das Lages” e em maio de 1771, foi elevada à categoria de vila, até 1820, quando foi desanexada de São Paulo e passou a fazer parte de Santa Catarina. Em 1960, o antigo nome foi substituído por Lages. (CIDADES BRASILEIRAS, 2017.). A cidade está localizada no planalto serrano de Santa Catarina e é referência no setor turístico. (Figura 5)

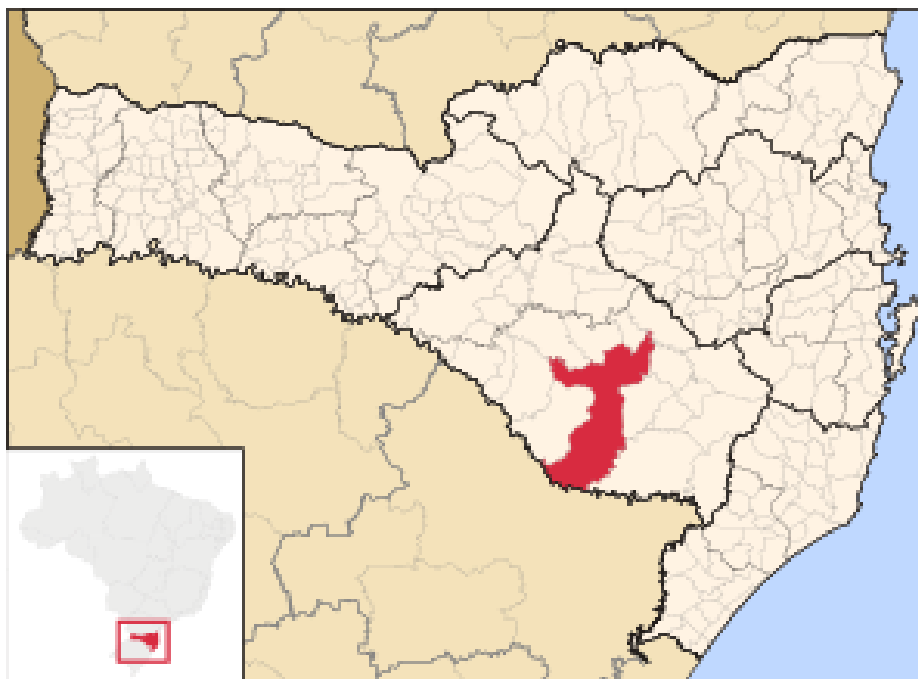


Figura 5 - Localização de Lages, SC

Fonte: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lages>> Acesso em 13 de maio. 2017



“A Princesa da Serra”, título que se deve ao imenso potencial turístico e às inúmeras belezas naturais de Lages, oferece um modo diferenciado de turismo, que busca integrar os visitantes com as tradições locais e proporcionar um maior contato com a natureza (PORTAL DO GAZETA, 2015).

Tanto na área urbana quanto no campo, Lages oferece muitas opções turísticas, dentre elas estão a localidade de Coxilha Rica, conhecida pela história envolvendo as tropas de comerciantes do Brasil Colonial, que saíam do Rio Grande do Sul rumo a São Paulo, além da cultura e a bela paisagem, e também a localidade de Santa Terezinha do Salto, que disponibiliza atrativos como a pesca, pontos turísticos como a Usina Hidrelétrica de Caveiras e a bela queda d’água do Rio Caveiras, além de campings e pousadas.

Para o turismo de aventura e esportivo, a região serrana de Santa Catarina dispõe de alguns parques como o Adventure Park, localizado em Lages, e o Snow Valley, na cidade de São Joaquim. Ambos disponibilizam atividades no espaço rural, como trilhas, passeios com quadriciclos e também modalidades esportivas como tirolesa, escaladas, rapel e outros.

A região serrana também se destaca por suas vinícolas, que oferecem um produto diferenciado: os vinhos finos de altitude, produzidos entre 900 metros e até 1.400 metros acima do nível do mar. Os principais produtores de vinhos de altitude brasileiros estão localizados na Serra Catarinense e no Vale do Contestado, localizado no oeste de Santa Catarina, onde o clima frio permite que as variedades de uva amadureçam de forma lenta e completa.

Além da produção do vinho, as vinícolas da região serrana de Santa Catarina dispõem de repletas belezas naturais e arquitetônicas, como a Vinícola Pericó Ltda., a Quinta Santa Maria e a Villa Francioni (Figura 6), todas localizadas no município de São Joaquim e região (VINHOS DE ALTITUDE, 2017).



Figura 6 – Vinícola Villa Francioni

Fonte: < <http://www.villafrancioni.com.br/galeria/>> Acesso em 27 de maio. 2017

A rota turística da região serrana é bastante ampla. A cidade de Urubici, localizada a 112,1 km da cidade de Lages, é muito visitada pelos turistas. A cidade dispõe de vários pontos turísticos, como o Morro da Igreja, a Pedra Furada (Figura 8), trilhas por belas cachoeiras e também a Serra do Corvo Branco (Figura 7), entre outros.



Figura 7 - Serra do Corvo Branco

Fonte: <<http://viajantelifestyle.com.br/rio-do-rastro/>> Acesso em 31 de maio. 2017



Figura 8 - Pedra Furada

Fonte: <<https://www.flickr.com/photos/maxunterwegs/14284868823>> Acesso em 31 de maio, 2017

IV

Este mesmo passeio, o turista pode ainda, ir até ao município de Bom Jardim da Serra, mais especificamente na Serra do Rio do Rastro (Figura 10), outro cartão postal da região serrana de Santa Catarina. Localizado a 84,3 km de Urubici, o local conta com infraestrutura adequada para o visitante, além de uma bela vista do mirante. (Figura 9)

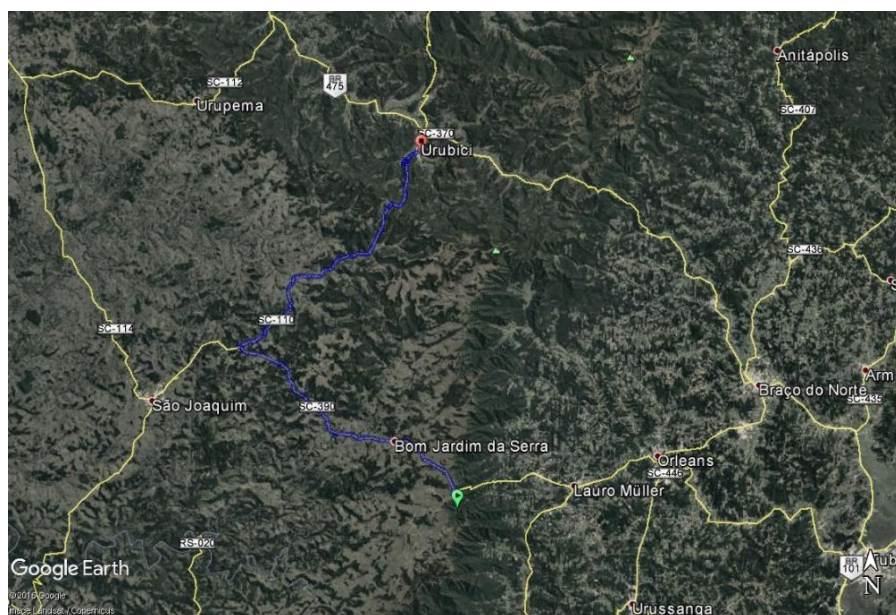


Figura 9 - Rota entre a Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim, SC) e Urubici, SC  
Fonte: Google Earth



Figura 10 - Serra do Rio do Rastro

Fonte: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/esportes/noticia/2014/10/serra-do-rio-do-rastro-desafia-300-corajosos-a-uma-maratona-so-de-subidas-4623002.html>> Acesso em: 31 de maio. 2017

Cabe ressaltar, ainda, o potencial turístico dos hotéis-fazenda e pousadas rurais, como o Boqueirão Hotel Fazenda & Resort de Campo, Hotel Fazenda Pedras Brancas, Pousada Refúgio do Lago, Pousada e Camping Azaverde, entre outros, que disponibilizam aos visitantes, atividades rurais que trazem à tona a cultura regional e gaúcha, já que a região serrana de Santa Catarina está próxima ao estado do Rio Grande do Sul e a cidade de Lages, durante toda sua história, recebeu tal influência.

No que diz respeito ao turismo relacionado a eventos, a cidade atrai muitos visitantes em festas tradicionais como a Expolages (feira de agronegócios), o Motoneve (encontro de motociclistas) e a Festa Nacional do Pinhão, principal evento da cidade, que traz a cultura do povo serrano e uma gastronomia típica da região.

O evento ocorre anualmente em meados de maio e junho, época em que o centro urbano de Lages, apesar de possuir infraestrutura considerável para o turismo, acaba não comportando o número de reservas. Desta forma, os espaços rurais e hotéis-fazenda da região se tornam uma opção aos visitantes, que se beneficiam também da tranquilidade dos ambientes naturais.

É possível afirmar que economia lageana se favorece muito com os turistas nesta época do ano. Conforme dados apresentados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio) que, em 2016, durante a festa, entrevistou 475 turistas, 272 estabelecimentos comerciais e 20 hotéis.

Além das entrevistas com os turistas foram realizadas intervenções rápidas nas catracas de entrada, denominadas flagrantes, buscando identificar o perfil de todos os participantes da festa. O grau de confiabilidade da pesquisa é de 95% e a margem de erro é de 5% para os turistas e 6% para empresas. (FECOMÉRCIO, 2016)

Os dados presentes na Figura 11, mostram que nesta época do ano apenas 41% dos turistas são visitantes locais (Lages e região), sendo a maioria de outras regiões, como Florianópolis (SC), Joinville (SC), Criciúma (SC) e São Paulo (SP). Entre os visitantes, consta que 68,5% utilizaram algum tipo de hospedagem (Figura 12).

Lages	41%	Biguaçu	1%
Florianópolis	9%	Chapecó	1%
Joinville	3%	Fraiburgo	1%
Criciúma	3%	Garopaba	1%
São Paulo	3%	Guaramirim	1%
Blumenau	2%	Imbituba	1%
Palhoça	2%	Ituporanga	1%
Curitibanos	2%	Palmeira	1%
Videira	2%	Presidente Getúlio	1%
Balneário Camboriú	2%	Rio do Sul	1%
Campos Novos	2%	Rio Negrinho	1%
Brusque	1%	São Joaquim	1%
Correia Pinto	1%	Taio	1%
Curitiba	1%	Tijucas	1%
Vacaria	1%	Urubici	1%
São José	1%	Outros	12,7%

Figura 11 - Cidade de origem dos visitantes da Festa Nacional do Pinhão no Parque de Exposições Conta Dinheiro.

Fonte: Fecomércio, 2016

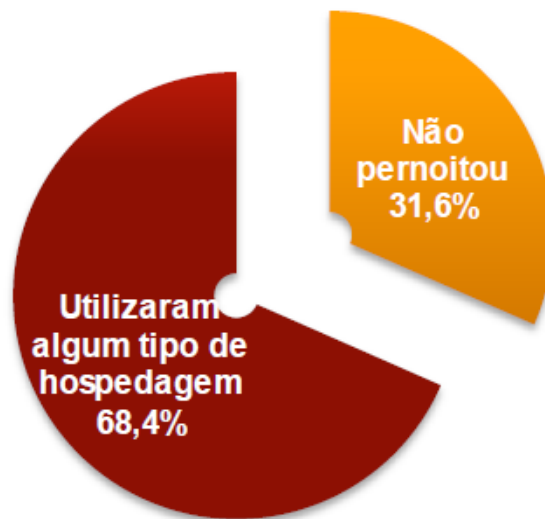


Figura 12 - Pernoite durante a festa.  
Fonte: FECOMÉRCIO, 2016

Os perfis socioeconômicos dos turistas são variados, como podemos ver na figura 13, onde a mesma constata que o público abrangente da festa são casais (48,4%) numa faixa etária de 31 a 40 anos.

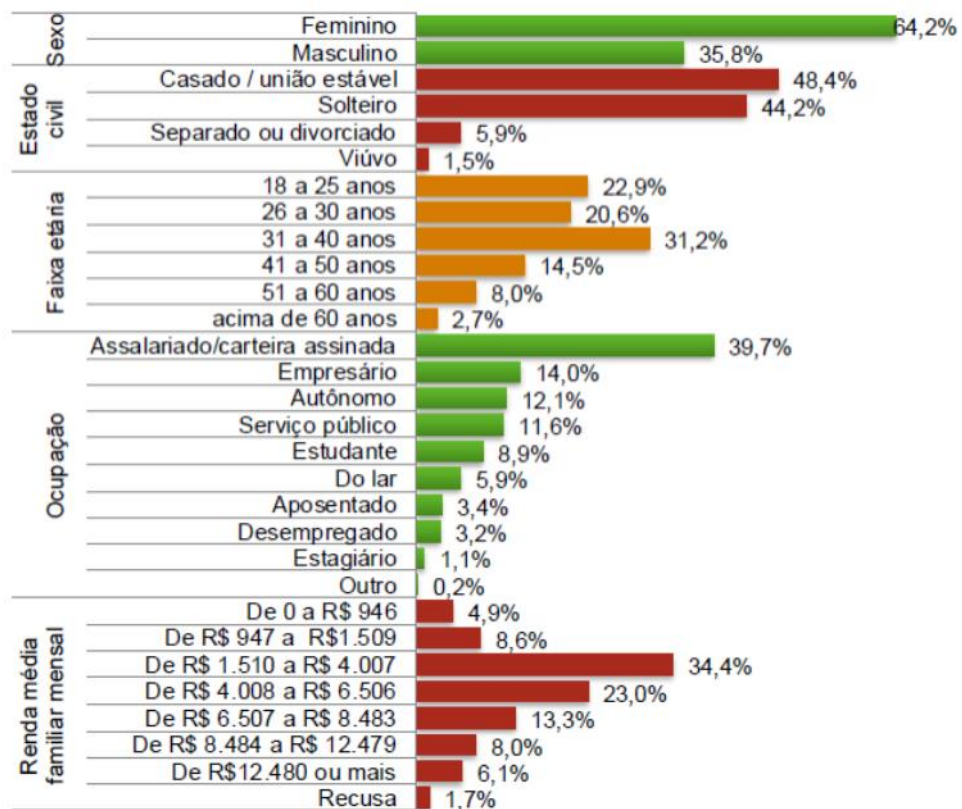


Figura 13 - Perfil socioeconômico dos visitantes.  
Fonte: FECOMÉRCIO, 2016

Os dados coletados mostram a importância de incluir opções de hospedagem para que o turista se sinta mais acolhido na cidade. Por mais que os dados sejam referentes à Festa Nacional do Pinhão, Lages é rota de viajantes que vêm para o sul do Brasil, seja a passeio, a trabalho, ou para outros motivos, até porque a cidade fica exatamente entre Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul e Curitiba, capital do Paraná.

## **2.4 Ergonomia no setor turístico**

O turismo movimenta uma média de 3,7% do PIB brasileiro (NASCIMENTO, 2017). Segundo o ministro do turismo, Marx Beltrão (2017), “o turismo é um setor importante da economia brasileira, responsável pelo desenvolvimento das regiões, além da geração de emprego e renda (...)”.

Neste contexto, a ergonomia pode ser aplicada no setor turístico de modo a colaborar com a infraestrutura de hotéis, pousadas e outros serviços oferecidos ao turista.

Ergonomia “é o estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente e, particularmente, a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução de problemas surgidos desse relacionamento” (ERGONOMICS RESEARCH SOCIETY, 1949).

A ergonomia pode ser classificada em três categorias distintas: ergonomia cognitiva, organizacional e física (IIDA, 2005, p. 19).

- 1) A ergonomia cognitiva atua na percepção, memória e resposta motora do ser humano. Isto inclui o estudo da carga mental de trabalho, desempenho especializado, interação homem-computador, estresse e treinamento relacionado a projetos envolvendo seres humanos e sistemas.
- 2) A ergonomia organizacional refere-se principalmente a otimização dos sistemas sócio técnicos, incluindo suas estruturas organizacionais e políticas. Os tópicos relevantes incluem comunicações, projeto e organização temporal do trabalho, projeto participativo, novos paradigmas

do trabalho, cultura organizacional, organizações em rede, trabalho e gestão da qualidade.

- 3) Ergonomia física está relacionada com as características da anatomia humana, antropometria, fisiologia e biomecânica em sua relação à atividade física. Seus tópicos incluem o estudo da postura no trabalho, manuseio de materiais, movimentos repetitivos (LER), distúrbios músculo-esqueléticos relacionados ao trabalho, segurança e saúde.

Para o projeto na área do turismo, estas classificações de ergonomia podem também ser aplicadas. A ergonomia cognitiva relaciona-se a aspectos projetuais que proporcionem aos turistas bem-estar emocional, satisfação e uma boa percepção dos ambientes, envolvendo processos como a setorização dos ambientes, organização do layout, acessos, especificação de materiais, móveis, equipamentos, mobiliário, cores, sinalizações etc.

A ergonomia física trata do conforto do turista com relação à anatomia humana (Figura 15) relacionando-se diretamente a fatores como a saúde, bem-estar físico, acessibilidade e conforto ambiental (térmico, luminoso e acústico).

Por fim, a ergonomia organizacional (Figura 14) relaciona-se a aspectos administrativos, como a melhoria na comunicação, gestão de qualidade entre outros fatores que envolvam os serviços oferecidos e o turista.

Desta forma, além de proporcionar efeitos positivos aos turistas, o projeto ergonômico é também aplicável à empresa de turismo e seus funcionários. Promover a ergonomia através de gestão estratégica contribui para que o serviço oferecido tenha cada vez mais qualidade e esteja aliado com o conforto de ambos os lados (cliente e colaboradores) (CARVALHO; BARTHOLLO, 2017).





Figura 14 - Ergonomia Organizacional.  
 Fonte: <<http://sstveudi.xpg.uol.com.br/ergonomia.htm>> Acesso em: 24 de junho. 2017

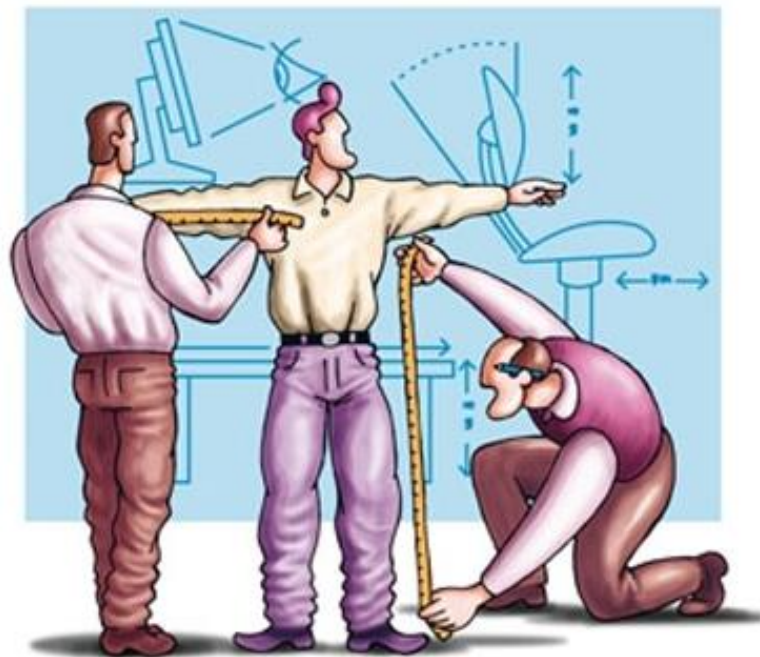


Figura 15 - Ergonomia Física - Atopometria (medidas do corpo humano).  
 Fonte: <<http://www.novafisio.com.br/o-que-e-ergonomia>> Acesso em: 24 de junho. 2017

Cabe mencionar ainda a classificação do conceito de ergonomia que considera sua forma de contribuição, podendo ser: ergonomia de concepção, correção e de conscientização (WISNER, 1987, apud LIDA, 2005, p. 30).

- 1) A ergonomia de concepção ocorre quando a contribuição ergonômica se faz durante o projeto. Todas as decisões são tomadas em função de situações hipotéticas, ainda sem uma existência real, por isso, deve se ter um maior conhecimento e experiência. Para um melhor desempenho, pode-se buscar informações em situações que já existam ou trabalhando em modelos para que possam serem simulados no computador.
- 2) Já a ergonomia de correção é aplicada em situações existentes. Muitas vezes deixa de ser feita em sua totalidade, gerando resultados insatisfatórios em função dos custos elevados para sua aplicação.
- 3) A terceira, ergonomia de conscientização, ocorre em função das alterações sofridas pelo ambiente através de reformas, manutenção, etc. Sua importância é essencial para o correto funcionamento das fases anteriores.

Ressalta-se que diante das possibilidades, a ergonomia de concepção pode ser considerada o tipo de intervenção mais viável, pelo fato de ser inserida logo no início do projeto e ainda haver a possibilidade de prever situações e simular as mesmas, além da viabilidade econômica, pois evita os custos de modificação de uma construção já existente.

## **2.5 Acessibilidade e turismo**

A definição de acessibilidade se dá devido à possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT NBR 9050. 2004, p. 02).

É importante considerar que a acessibilidade também é aplicável na segurança e cotidiano dos usuários com deficiência ou não. Um piso úmido pode

levar a um acidente se não for antiderrapante, ou também, acessos que não possuem corrimão podem trazer riscos ao usuário. São vários fatores que mostram o quão importante é a acessibilidade não somente no setor turístico, mas em qualquer lugar.

Se tratando de turismo, a coordenadora-geral de Turismo Sustentável do Ministério do Turismo, Isabel Barnasque (2016) enfatiza que o turista com deficiência deve ser tratado como qualquer outro turista.

“A pessoa com deficiência é um turista como qualquer outro e deve procurar seus direitos e facilidades na hora de viajar. Também é importante informar com antecedência à empresa de transporte de passageiros contratada e o hotel em que irá se hospedar sobre suas necessidades específicas para garantir a satisfação na viagem” (BARNASQUE. 2016).

Todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender aos requisitos da ABNT NBR 9050 para serem considerados acessíveis. Já as edificações residenciais multifamiliares, condomínios e conjuntos habitacionais devem ser acessíveis em suas áreas de uso comum (CIDADE ACESSÍVEL, 2013).

Levando em consideração esta importância em atender aos requisitos da norma ABNT NBR 9050, a acessibilidade encontra-se no conceito do projeto universal, que tem a preocupação em dotar o produto ou ambiente com as características que facilitem o seu uso pela maioria das pessoas, incluindo certas minorias.

Para Null (1993, apud IIDA 2005, p.319) os princípios do projeto universal são:

- 1) O Uso equitativo: o projeto deve ter dimensões, ajustes e acessórios que permitam atender o maior número possível de usuários. Inclui segurança, proteção e privacidade.
- 2) Flexibilidade no uso: o projeto deve acomodar uma ampla gama de habilidades e preferências pessoais (possibilitar a escolha do modo de usar / adaptar-se às forças e ritmos dos usuários)

- 3) Uso simples e intuitivo: o produto deve ser facilmente entendido, sem depender de conhecimentos especializados, linguagem ou nível de atenção.
- 4) Informação perceptível: as informações devem ser efetivamente comunicadas ao usuário (visibilidade, audibilidade, legibilidade, contrastes e entre outros).
- 5) Tolerância ao erro: o projeto deve minimizar os riscos e as consequências das ações involuntárias ou acidentais (sensibilidade exagerada de controles, advertências para erros, isolar situações perigosas, e entre outros).
- 6) Redução do gasto energético - o projeto deve evitar superdimensionamentos desnecessários (ambientes muito grandes, pavimentos, usuário mantido em posição neutra).
- 7) Espaço apropriado: o dimensionamento das máquinas, equipamentos e espaços deve ser apropriado para acesso, alcance e manipulação, independentemente do tamanho do usuário, postura ou mobilidade.

Para o setor turístico, o conceito do projeto universal é extremamente importante, pois a arquitetura é feita para seres humanos, independentemente de suas necessidades. Um ambiente bem planejado e acessível traz segurança e a satisfação do usuário.

### **3 ESTUDO DE CASO**

A pousada escolhida para o estudo de caso foi o Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo. A pousada está localizada em Pomerode no estado de Santa Catarina. (Figura 16)

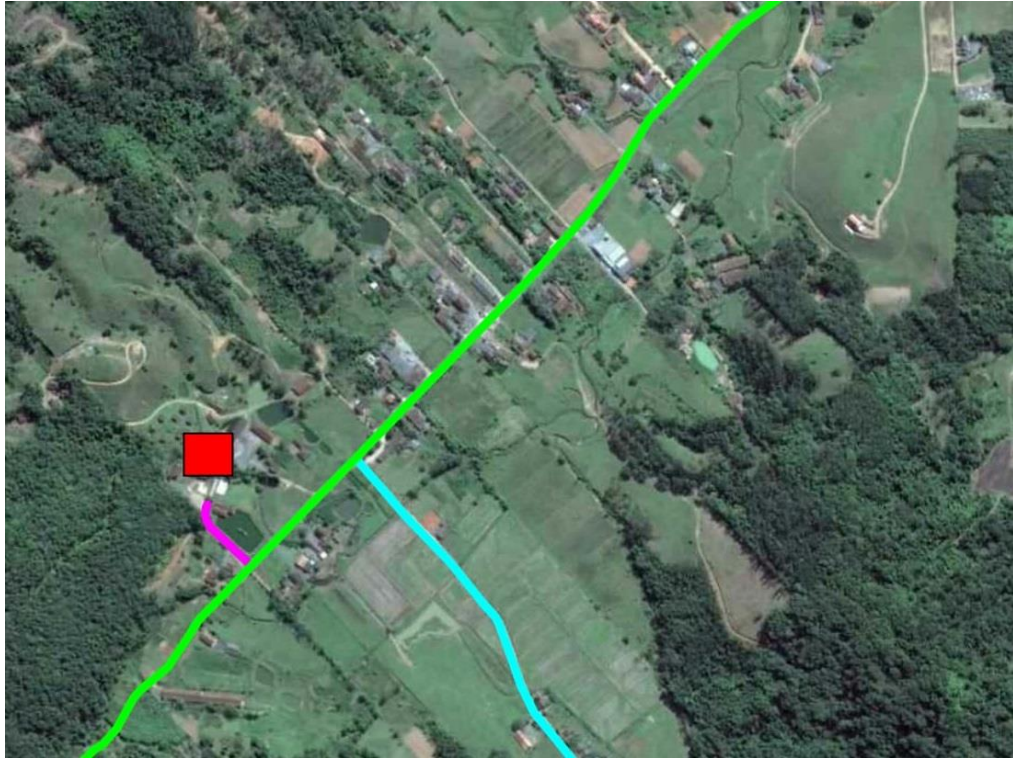


Figura 16 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – localização  
 Fonte: Google Earth, 2017

Legenda:

- Rua Ribeirão Herdt
- Rua dos Parapentes
- Acesso Pousada
- Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo

A escolha se deve a vários fatores como o uso de chalés (Figura 17, 18), seguindo a proposta concepção a ser executada na localidade de Santa Terezinha do Salto. Foram consideradas ainda a semelhança da topografia do terreno com a do local de estudo, a história de surgimento da pousada que, por sua vez, está com a família Fischer desde 1924, ou seja, nasceu de um âmbito familiar e permanece até hoje com a mesma família. Ressalta-se, ainda, a forma com que a pousada trata os turistas quando o assunto é contato com o meio ambiente, oferecendo várias opções de lazer como passeios de charrete, cavalgadas, pescaria, entre outros (Figura 19).

Além das características citadas acima, a pousada também oferece uma culinária típica da região, que neste caso é a culinária alemã (Figuras 20, 21). Isto se deve ao fato de que a cidade de Pomerode é conhecida como “a cidade mais alemã do Brasil” (NIESS, 2010).



Figura 17 – Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – Chalés  
Fonte: <<https://www.mundoantigo.com.br/acomodacoes.php#prettyPhoto>>  
Acesso em: 09 de julho. 2017



Figura 18 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – Chalés  
Fonte: <<https://www.mundoantigo.com.br/acomodacoes.php#prettyPhoto>>  
Acesso em: 09 de julho. 2017



Figura 19 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – passeio a cavalo  
Fonte: <<https://www.mundoantigo.com.br/lazer.php>> Acesso em: 09 de julho. 2017

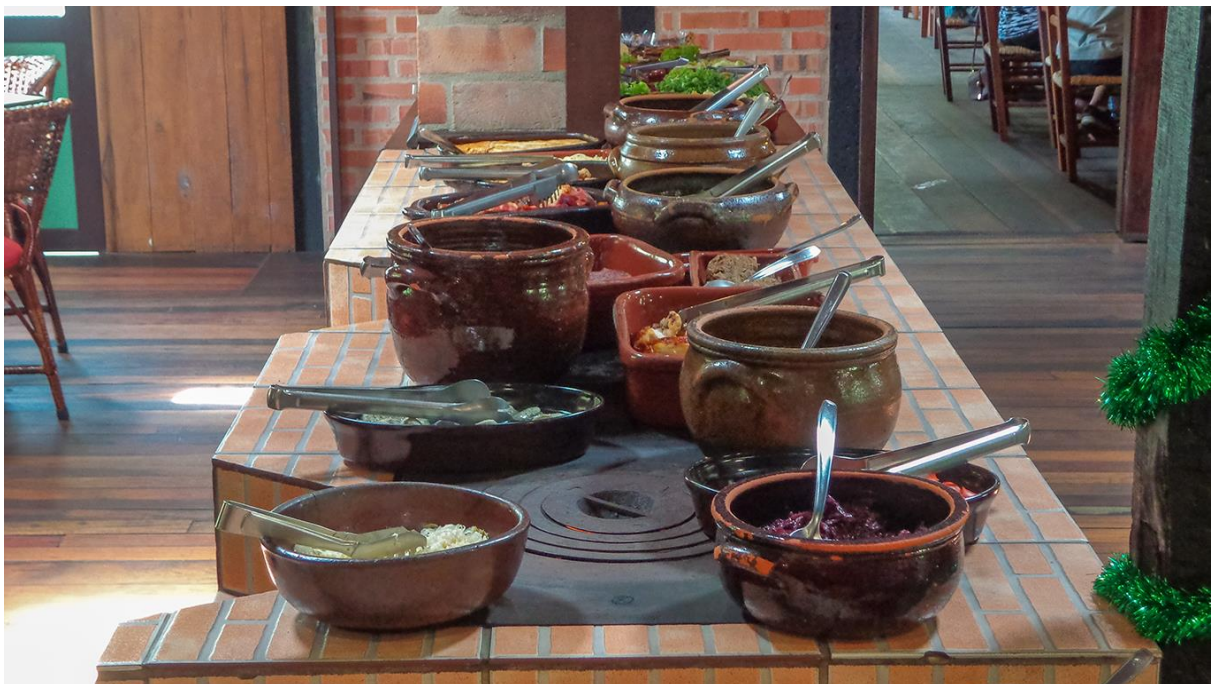


Figura 20 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – gastronomia  
Fonte: <<https://www.mundoantigo.com.br/gastronomia.php>> Acesso em: 09 de julho. 2017



Figura 21 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – gastronomia  
Fonte: <<https://www.mundoantigo.com.br/gastronomia.php>> Acesso em: 09 de julho. 2017

A pousada conta com um total de 56 leitos para atender os turistas e também oferece serviços de buffet para festividades como casamentos, formaturas, aniversários entre outros (Figura 22), disponibilizando o espaço do restaurante para estes eventos.



Figura 22 - Resturante da pousada decorado para casamento  
Fonte: <<https://www.mundoantigo.com.br/apousada.php#prettyPhoto>>  
Acesso em: 09 de julho. 2017



A Figura 23 mostra a setorização das edificações no terreno, a qual apresenta a divisão dos serviços e os Chalés (dormitórios), que por sua vez disponibilizam a privacidade e tranquilidade para os turistas por estarem deslocados do setor de serviços.

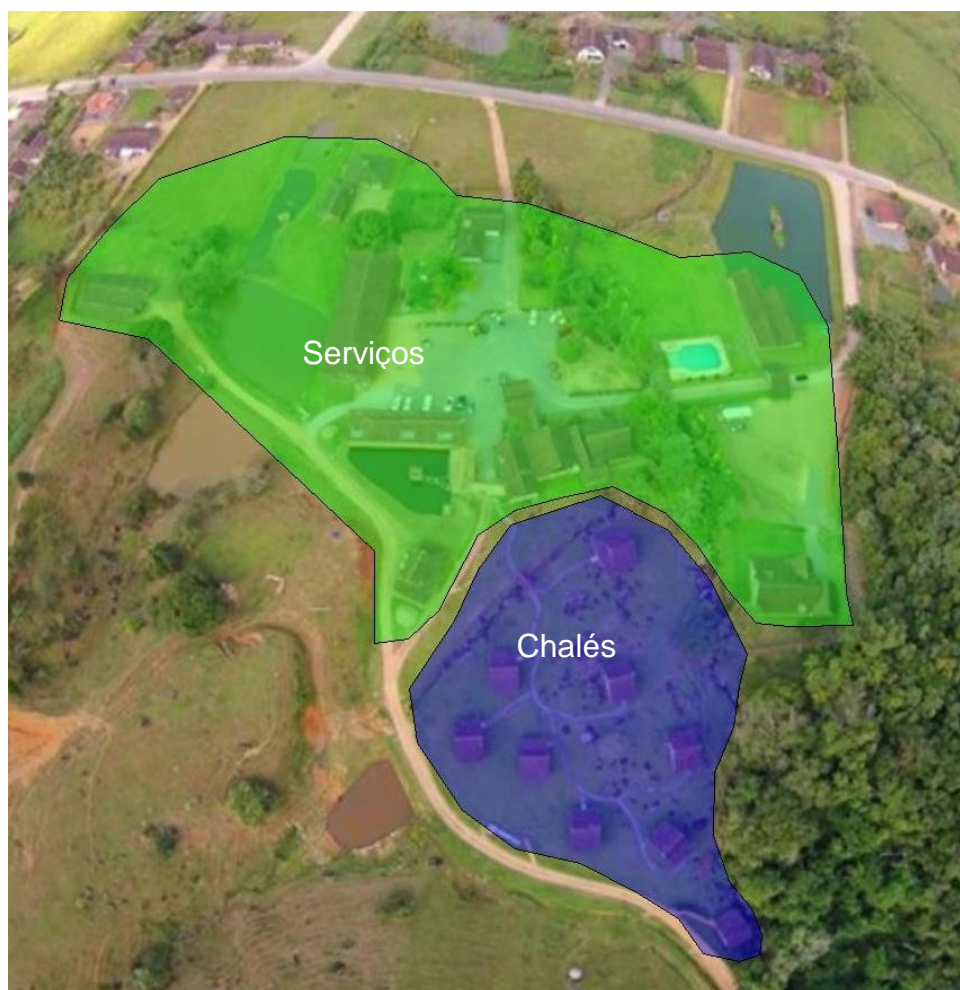


Figura 23 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – setorização  
Fonte: < <https://www.mundoantigo.com.br/index.php> > Acesso em: 16 de julho. 2017

O projeto de paisagismo da pousada foi pensado exatamente sobre a relação do homem com a natureza, pois, integra as edificações e também as árvores nativas do local, o que deixa o usuário mais em contato com o meio ambiente. Além disto, os acessos de simples execução feitos de concreto armado, parecem fazer parte da paisagem da pousada. (Figura 24)



Figura 24 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – paisagismo e acessos  
 Fonte: < <https://www.mundoantigo.com.br/index.php>> Acesso em: 16 de julho. 2017

Por fim, vale ressaltar os cuidados da pousada com a intenção de preservar a cultura alemã, inclusive com a antiga técnica construtiva do estilo enxaimel, arquitetura típica do país da Alemanha. Esta técnica trabalha com estruturas de madeiras encaixadas e com os vãos preenchidos com tijolos ou taipas. (Figura 25)

No Brasil, esta técnica está presente também em cidades como Blumenau, Joinville, Timbó e outras cidades de Santa Catarina.



Figura 25 - Restaurante e Pousada Rural Mundo Antigo – Enxaimel  
 Fonte: < <https://www.google.com/maps/contrib/105674213828292605248/photos/@-23.6684831,-46.5326702,7z/data=!3m1!4b1!4m3!8m2!3m1!1e1>>  
 Acesso em: 16 de julho. 2017

#### 4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Realizados os estudos sobre turismo, o potencial turístico da cidade de Lages e região e também sobre o quão importante são os estudos de ergonomia e acessibilidade voltadas ao setor turístico, buscou-se referências projetuais através de imagens tanto relacionadas a pousadas rurais (implantação, setorização, layout das edificações), quanto a projetos paisagísticos ligados à área rural para que possam auxiliar na concepção do projeto. Na sequência, serão apresentadas as imagens conforme citado.

As imagens mostradas a seguir se referem à pousada Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural, localizada em Urubici, Santa Catarina. A pousada foi utilizada como referência por ter uma tipologia semelhante ao terreno escolhido para o possível projeto (Figura 26). É possível observar o sistema construtivo das edificações (Figura 27), vendo que construção em madeira seria o ideal para região serrana de Santa Catarina devido aos aspectos climáticos, já que a madeira oferece conforto térmico, além da rusticidade do mobiliário que, por sua vez, deixa mais evidente o aspecto rural. (Figura 28)



Figura 26 - Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural – Tipologia do Terreno.  
Fonte: <<http://acolhida.com.br/propriedades/santa-catarina/serra-catarinens/urubici/sitio-arroio-da-serra-e-pousada-rural/>> Acesso em: 05 de julho. 2017



Figura 27 - Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural - Sistema Construtivo.  
Fonte: <<http://acolhida.com.br/propriedades/santa-catarina/serra-catarinens/urubici/sitio-arroio-da-serra-e-pousada-rural/>> Acesso em: 05 de julho, 2017



Figura 28 - Sítio Arroio da Serra e Pousada Rural – Mobiliário.  
Fonte: <<http://acolhida.com.br/propriedades/santa-catarina/serra-catarinens/urubici/sitio-arroio-da-serra-e-pousada-rural/>> Acesso em: 05 de julho, 2017

O referencial a seguir mostra os chalés da Pousada Mirágua Refúgios, localizada na cidade de Brotas em no estado de São Paulo. A pousada possui duas tipologias de chalés (Figura 29, 30) que podem ser usados como referência para o projeto proposto neste estudo, e a área verde é abrangente em toda seu entorno, trazendo maior sensação de bem estar junto a natureza. (Figura 31)

O turista que procura uma pousada rural para hospedagem, busca a tranquilidade que não encontra na área urbana e por isso um projeto que dê valor às áreas verdes, setorizando as edificações de forma que haja o contato natural com o meio ambiente.

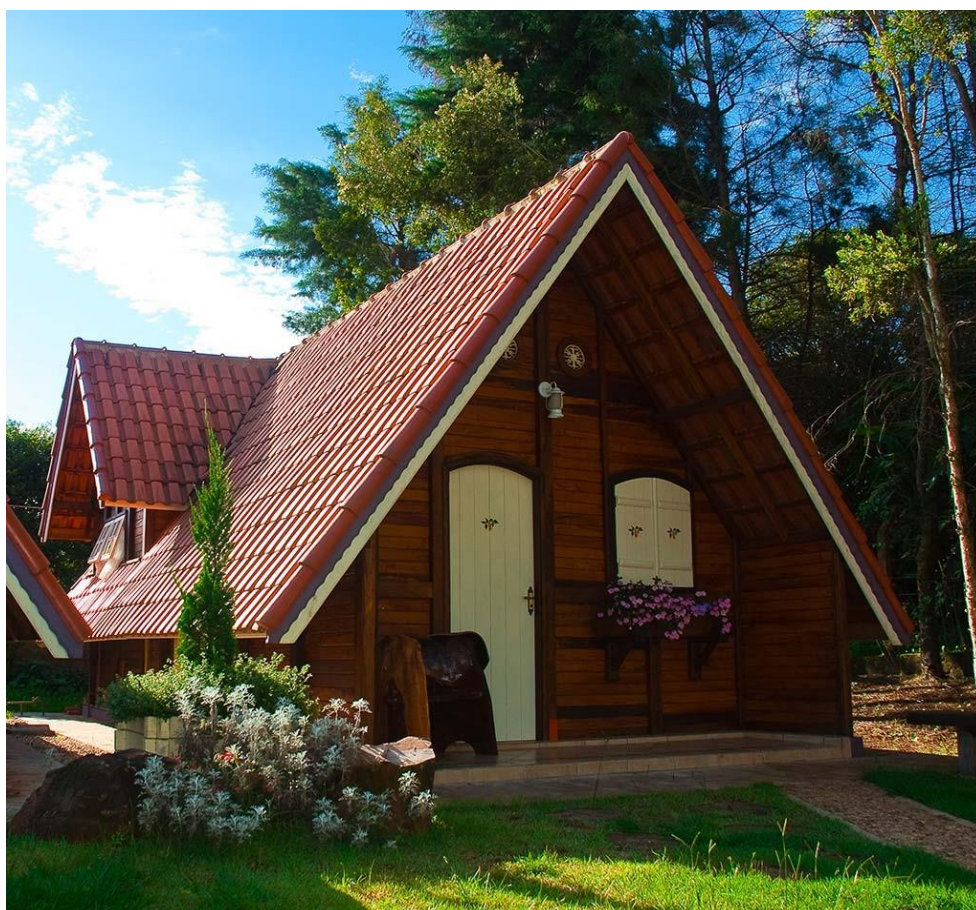


Figura 29 - Pousada Mirágua Refúgios - Chalé Nipon  
Fonte: <<http://www.miraguarefugios.com.br/chalet/>> Acesso em: 05 de julho. 2017



Figura 30 - Pousada Mirágua Refúgios - Chalé Mirante.  
Fonte: <<http://www.miraguarefugios.com.br/chaes/>> Acesso em: 05 de julho. 2017



Figura 31- Pousada Mirágua Refúgios – Paisagismo  
Fonte: <<http://www.miraguarefugios.com.br/chaes/>> Acesso em: 05 de julho. 2017

A imagem a seguir se refere a Pousada Bella Mauá, localizada na cidade de Itatiaia no estado do Rio de Janeiro, e mostra quão importante é a setorização e disposição das edificações para que haja, principalmente, a privacidade e tranquilidade que o turista procura. (Figura 32)

Percebe-se na imagem que a setorização dos dormitórios está recuada dos serviços da pousada e por isso a sensação de privacidade.



Figura 32 - Pousada Bella Mauá - vista aérea.

Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2348871-d3259424-i216840788-Bella\\_Maua\\_Pousada-Itatiaia\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g2348871-d3259424-i216840788-Bella_Maua_Pousada-Itatiaia_State_of_Rio_de_Janeiro.html)> Fonte: Acesso em: 05 de julho. 2017

Se tratando de paisagismo, a imagem a seguir traz uma referência projetual que pode também ser usada na pousada, tendo em vista que no terreno utilizado para o possível projeto há dois lagos que podem ser trabalhados de maneira mais proveitosa. O projeto é do paisagista Claudio Ferreira (2016), que oferece serviços de paisagismo para pousadas. (Figura 33)



Figura 33 – Paisagismo

Fonte: <[http://www.claudioferreirapaisagismo.com.br/dt\\_gallery/pousadas/](http://www.claudioferreirapaisagismo.com.br/dt_gallery/pousadas/)> Acesso em: 05 de julho. 2017

## 5 NORMAS E LEGISLAÇÕES

Para evitar futuros imprevistos com as fiscalizações de obras municipal e também para a realização de um bom projeto, a verificação das normas vigentes que atuam sobre o tipo de uso da edificação a ser construída é fundamental.

Neste trabalho, as normas e legislações consultadas para seu desenvolvimento foram:

- Lei ordinária 236, de 1965 Lages-SC, consolidada 24/10-/2016 - Código de obras de Lages;
- Lei complementar nº 306 de 21 de dezembro de 2007 - Plano Diretor de Lages;
- Lei 13.146/2015 (Lei Ordinária) 06/07/2015 – Lei brasileira de inclusão da pessoal com deficiência.



- NRB 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Resolução RDC nº216, de 15 de setembro de 2004 – Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação (ANVISA);
- IN018 – Controle de materiais de revestimento e acabamento;
- IN08 - Instalações de gás combustível (glp e gn);
- IN09 – Sistemas de saída de emergência;
- NR24 - Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho;

Além das normas e legislações citadas acima, foi utilizado como referência os conceitos de ergonomia de forma a aplicar no projeto proposto.

## **6 PARTIDO GERAL**

### **6.1 Localização do projeto**

O projeto será realizado no Brasil, no estado de Santa Catarina (Figura 34), na localidade Santa Terezinha do Salto (Figura 35), mais conhecida popularmente como “Salto Caveiras”, pertencente à área rural da cidade de Lages.

Como já citado, Lages possui um enorme potencial turístico por dispor de belezas naturais e também por sua posição geográfica. A localidade de Santa Terezinha do Salto é um dos principais pontos turísticos da cidade, por nela se encontrar a usina hidrelétrica de Caveiras, a cachoeira do Rio Caveiras, o lago artificial do mesmo rio, entre outros (Figura 36). O principal acesso para a localidade fica na região noroeste da cidade de Lages, mais precisamente pela BR-282. (Figura 37)



Figura 34 - Brasil / Santa Catarina

Fonte: <<https://linguacultura.wordpress.com/2013/06/09/reisetipp-santa-catarinabrasilien/>> Acesso em: 06 de julho. 2017



Figura 35 - Santa Teresinha do Salto.

Fonte: Google Earth, 2017

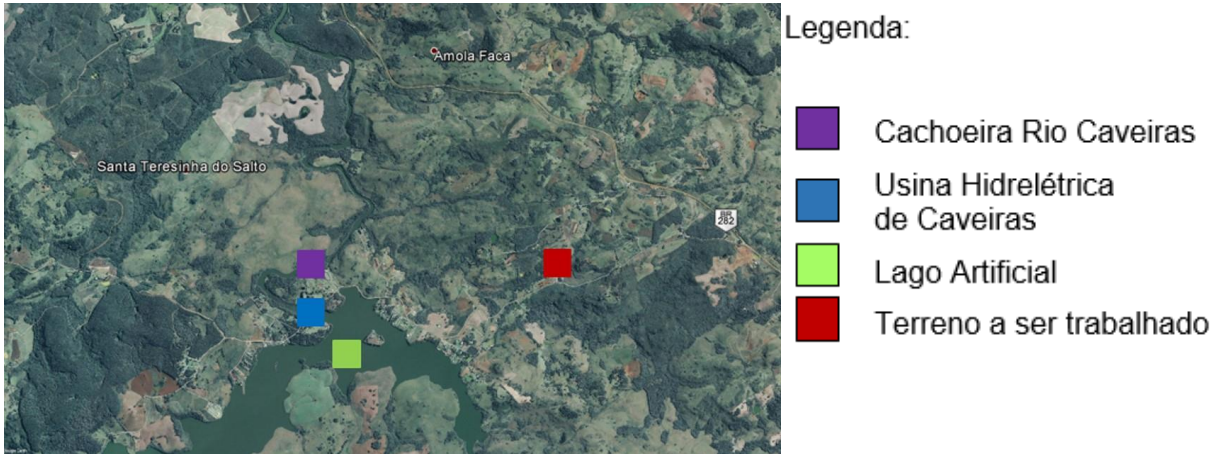


Figura 36 – Principais pontos turísticos da localidade  
 Fonte: Google Earth, 2017

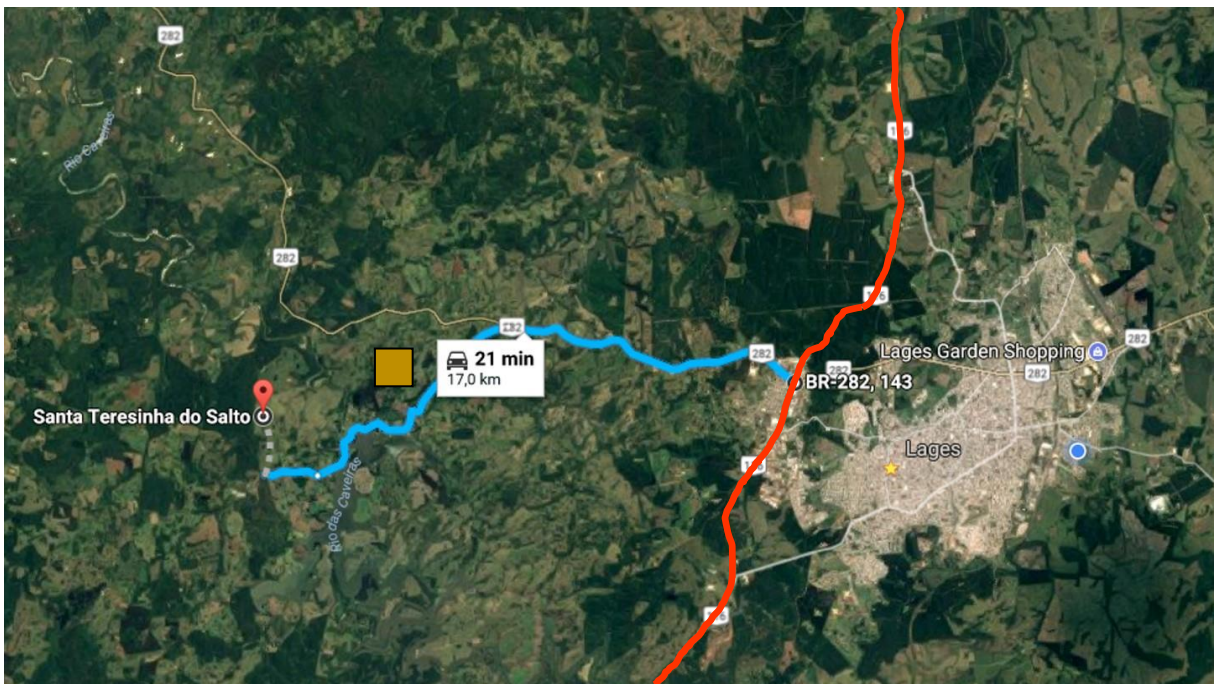


Figura 37 - Acesso para Localidade de Santa Teresinha do Salto.  
 Fonte: Google Earth, 2017

Legenda:

- BR - 282
- BR - 116
- Terreno a ser trabalhado

A escolha do terreno se deu pela percepção do potencial turístico da localidade e o quanto o mesmo ainda pode ser explorado, assim como no próprio local que já possui uma pequena infraestrutura que irá ser requalificada. (Figura 38)



Figura 38 - Terreno a ser projetado  
Fonte: Google Earth, 2017

### 6.1.1 Condicionantes físicos e legais

Por se tratar de uma área rural, o fluxo de veículos que transitam na via que dá acesso à localidade de Santa Terezinha do Salto não é tão constante, com exceção dos finais de semana, devido aos atrativos que a localidade disponibiliza aos turistas.

Além do estudo sobre o fluxo de veículos, a Figura 39 mostra o esquema da posição solar onde se encontra o terreno na localidade, bem como sua área total. Vale ressaltar que o acesso à localidade se dá por via asfáltica. Já a via de acesso ao terreno a ser projetado é de chão batido.

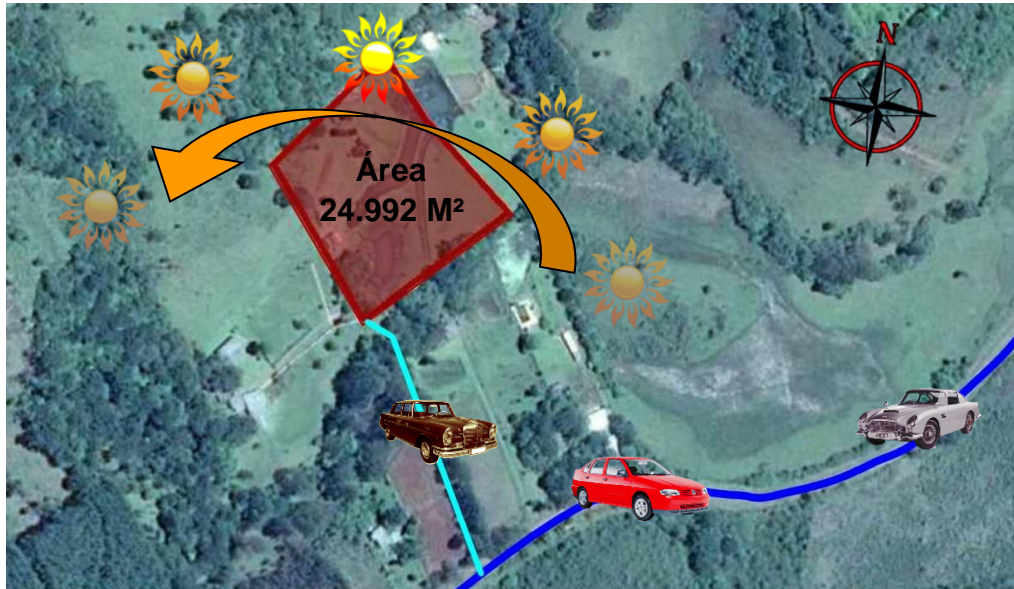


Figura 39 – Estudo de condicionantes físicas.  
Fonte: Arquivo pessoal.

Legenda:

- BR - 282
- BR - 116

A cidade oferece qualidade de vida urbana e rural, clima subtropical, com temperatura média de 14,3°C, temperatura máxima de 36°C e umidade relativa do ar em 79,3%. (PORTAL PREFEITURA DE LAGES, 2017)

O estudo de viabilidade informado pelo SEPLAN (Secretaria de planejamento e obras) da prefeitura de Lages, para os terrenos escolhidos é demonstrado conforme Figura 40.

<b>VIABILIDADE</b>
<b>SEPLAN:</b>
<b>LEI:</b> Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial – PDDT de Lages, lei n° 306/07
<b>UN. TERRITORIAL:</b> Zona de Requalificação e Expansão Urbana 3 – ZREU 3
<b>ADEQUAÇÃO NA U.T.:</b> Residencial/comercial
<b>LOTE MÍNIMO:</b>
<b>TESTADA MÍNIMA:</b>
<b>Nº. MÁXIMO DE PAVIMENTOS:</b> Conforme Afastamento Lateral
<b>ÍNDICE DE APROVEITAMENTO:</b> CA Básico 2,0
<b>TAXA DE OCUPAÇÃO:</b> TO Base 50% TO Torre 50%
<b>RECUO VIÁRIO:</b>
<b>RECUO DE AJARDINAMENTO:</b> Meio de quadra: 4,00m com Rua. Esquina: 3,00m com Ruas.
<b>RECUO TOTAL:</b> Igual ao recuo de ajardinamento
<b>AFASTAMENTO LATERAL:</b> Até 02 pavimentos H/7; acima de 02 pav. H/6 (onde H = altura da edificação – art. 226). Afastamento mínimo: 2,0 m.
<b>AFASTAMENTO DE FUNDOS:</b> Igual ao afastamento lateral
<b>PADRÕES DE ESTACIONAMENTO:</b> <b>Comercial:</b> Salas até 120 m <sup>2</sup> não exigido. De 120 m <sup>2</sup> a 400 m <sup>2</sup> 01 vg a cada 45 m <sup>2</sup> . Acima de 401 m <sup>2</sup> 01 vg a cada 35 m <sup>2</sup> . O percentual de vagas para portadores de necessidades especiais deve ser acrescido ao total de vagas exigidas, no mínimo 10%. <b>Multifamiliar:</b> 01 vaga a cada 100 m <sup>2</sup> de área privativa ou fração maior que 0,5 (mínimo 01 vg/UH). No caso de atendimento ou reunião de público o percentual de vagas para portadores de necessidades especiais deve ser acrescido ao total de vagas exigidas, no mínimo 10%. <b>Unifamiliar:</b> Não exigido.
<b>PADRÕES DE PASSEIO:</b> Lajota guia e de alerta
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Permite o uso de 01 divisa no térreo – não é permitido o uso de divisa por edificação em madeira. Apresentar: 1) Projeto de tratamento de efluentes conforme lei n° 236/65 (C.O.), art. 43; 2) Projeto de coleta e destinação de Resíduos da Construção Civil (RCC) conforme lei complementar n° 240/05; 3) Projeto em meio digital DWG, salvo em arquivo 2000 ou 2004. <b>Qualquer alteração na legislação vigente que possa ocorrer entre a data de emissão da Consulta de Viabilidade e a data de protocolo para aprovação de projetos suplanta as informações da Consulta.</b> <b>Consulta válida por 6 meses.</b>
<b>CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE:</b>
<b>PROTOCOLO N. ANALISADO EM 31/03/2017</b>

Figura 40 – Condicionante legal – Consulta de Viabilidade.  
Fonte: Arquivo pessoal

## 6.2 Levantamento de dados do terreno

Foram realizadas vistas *in loco* nos meses de abril, maio e junho de 2017 para análise do terreno, levantamento fotográfico, entrevista com o proprietário do local e reconhecimento das possíveis áreas para locação das edificações conforme programa de necessidades.

Na entrevista com o proprietário, o mesmo relatou as necessidades existentes do local, assim como o seu dia-a-dia no campo e as atividades realizadas por ele. Vale ressaltar a importância da visita juntamente com o proprietário no local em que o projeto irá ser realizado para nortear as ideias.

A seguir, imagens que se referem, ao portal de acesso a área rural (Figura 41), as edificações existentes (Figura 42), a paisagem do local (Figuras 43; 44) e demais áreas.



Figura 41 - Portal de acesso a área rural  
Fonte: Arquivo Pessoal

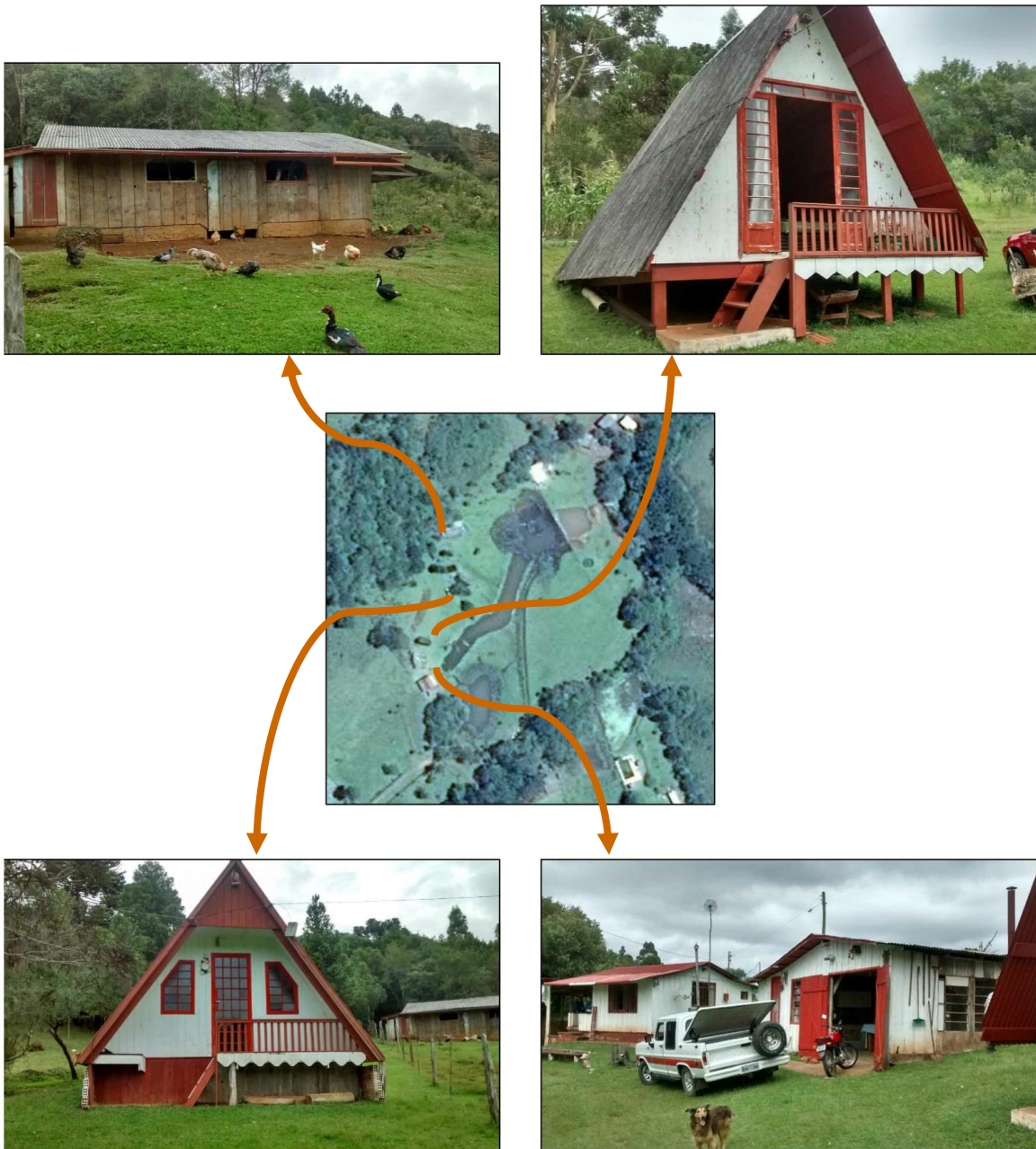


Figura 42 - Edificações existente.  
Fonte: Arquivo pessoal

As imagens acima ilustram as edificações existente e que serão requalificadas para atender as necessidades do projeto proposto. As setas indicam a posição em que cada foto foi tirada.



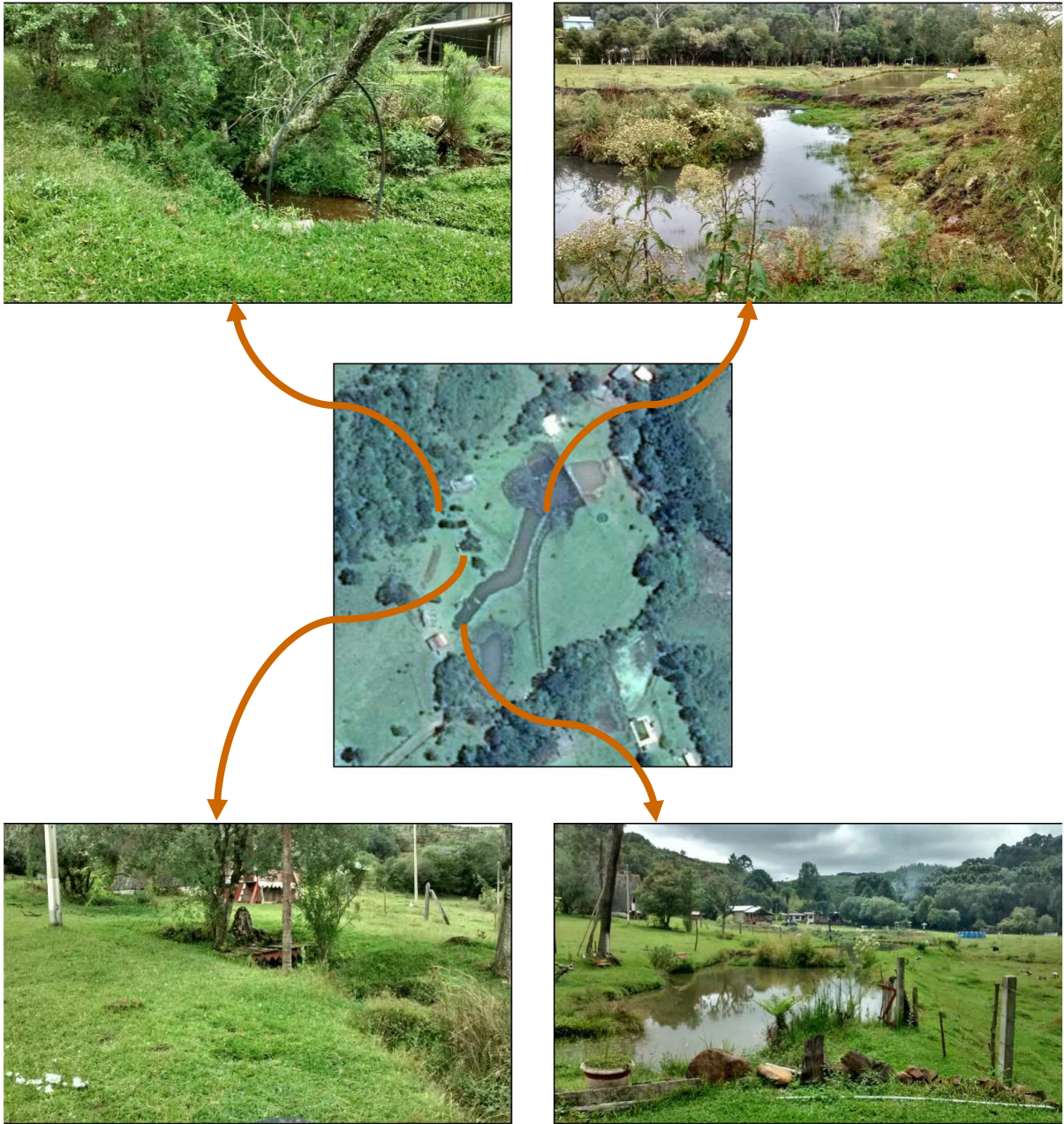


Figura 43 - Paisagem existente.  
Fonte: Arquivo pessoal

A paisagem existente no local está ilustrada em duas partes, onde a primeira se trata da imagem acima, e a segunda parte na imagem a seguir. As setas indicam a posição em que cada foto foi tirada.

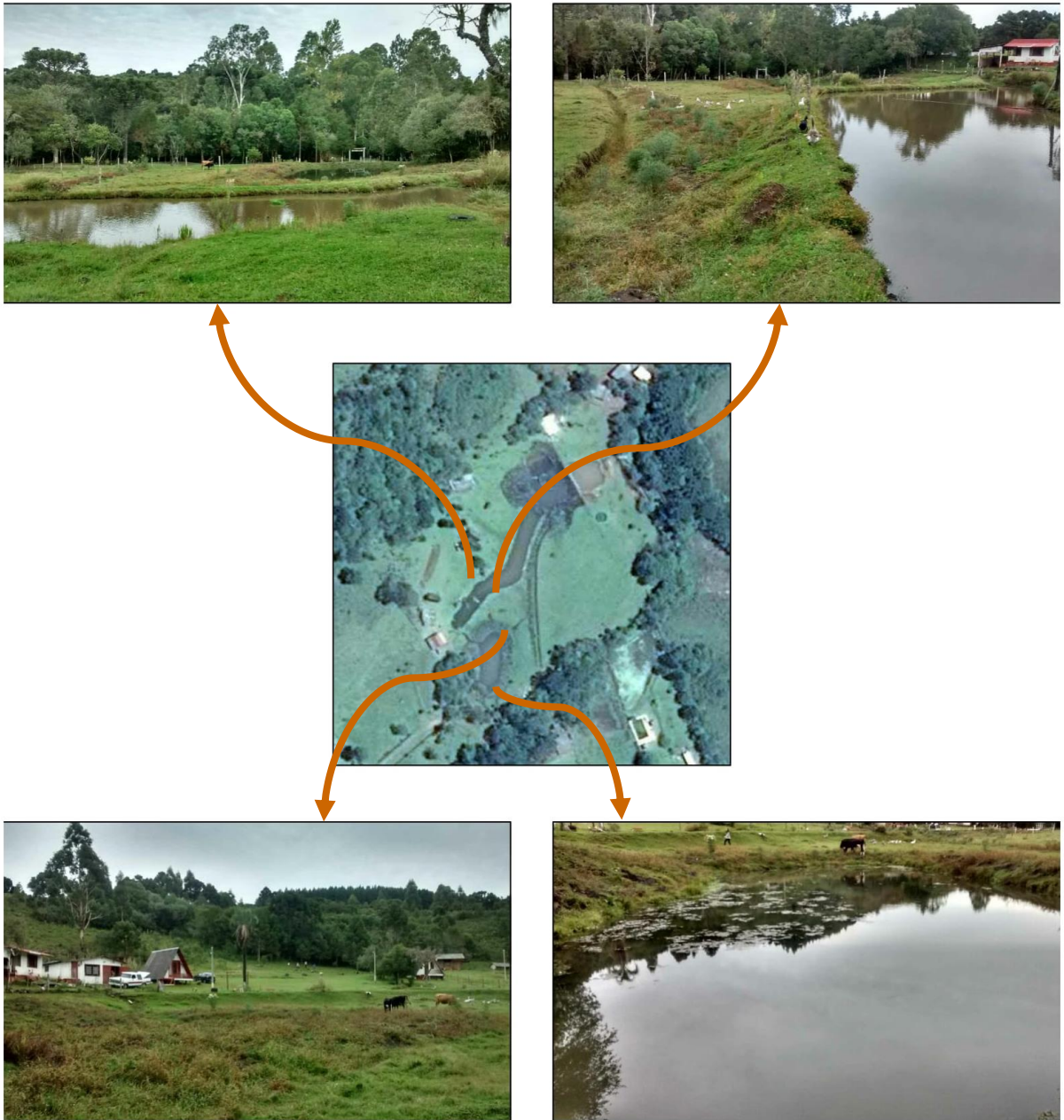


Figura 44 - Paisagem existente.  
Fonte: Arquivo pessoal.

### 6.2.1 Implantação atual

A Figura 45 mostra a setorização atual com as edificações existentes no local. É perceptível a vasta área que pode e será trabalhada para requalificação da edificação e também do terreno.

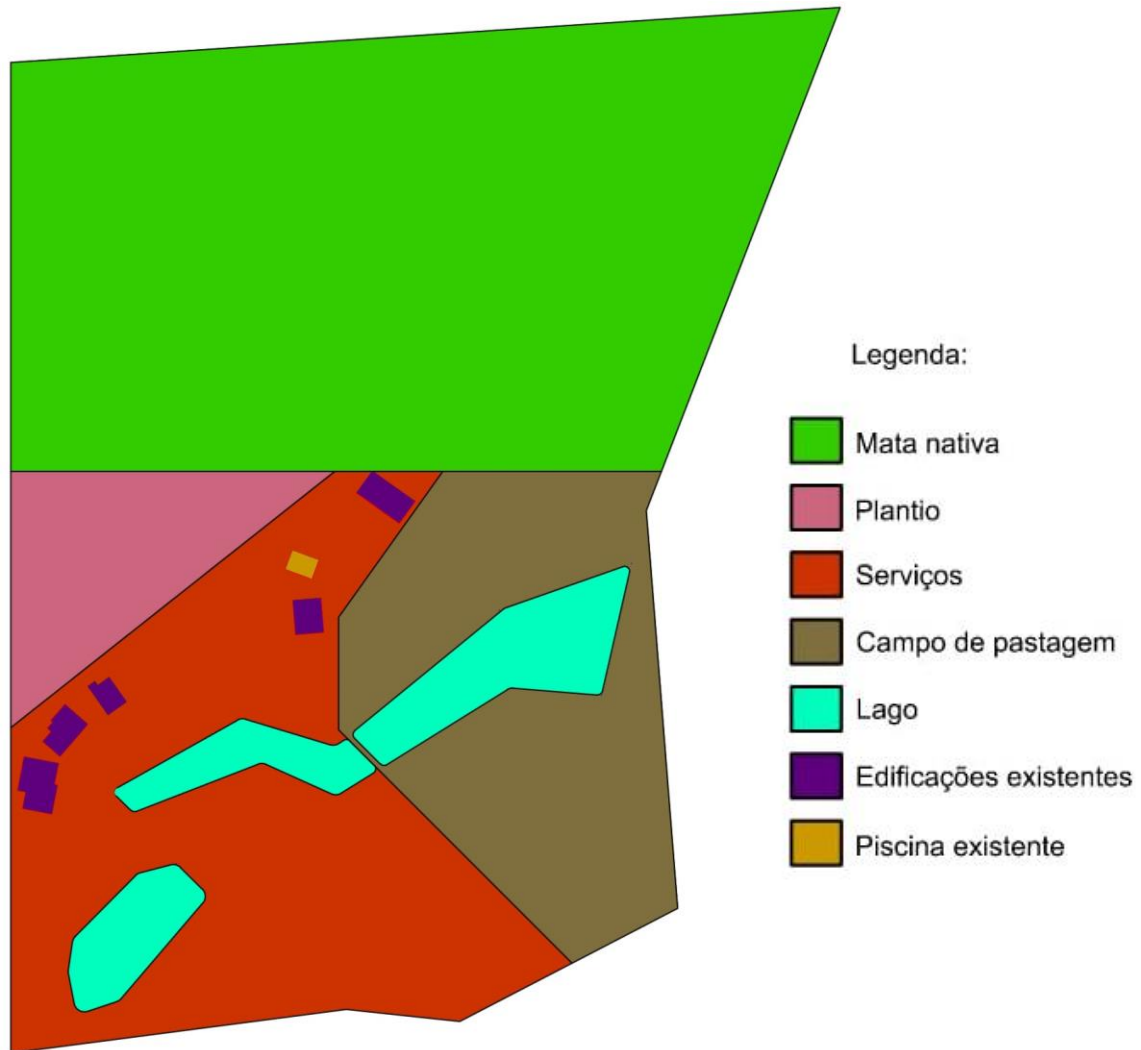


Figura 45 - Setorização atual.  
Fonte: Arquivo pessoal

### 6.3 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi definido juntamente com o proprietário, onde, o mesmo ressaltou alguns ambientes que se fazem necessários. Dentre estes ambientes, a cozinha em anexo ao espaço de alimentação já existente é uma das principais necessidades no momento, pois, o proprietário recebe visitas constantes e em grandes grupos e não possui uma área adequada para preparar os alimentos.

Além da cozinha citada, outros ambientes e também o acréscimo de chalés no terreno foram cogitados.

A tabela 01, mostra mais detalhadamente os ambientes e suas áreas aproximadas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES		Qtd.	Área Aprox. (M <sup>2</sup> )	Subtotal (M <sup>2</sup> )
Recepção	<i>Recepção</i>	1	6	13,5
	<i>Banheiro</i>	1	1,5	
	<i>Deposito</i>		6	
Chalés	<i>Sala (para lanches rápidos)</i>	8	5	310,4
	<i>Banheiro</i>		11,8	
	<i>Quarto</i>		12	
	<i>Sacada</i>		10	
Espaço de Alimentação	<i>Cozinha</i>	1	20	20
Galpão	<i>Área para ordenha</i>	1	16	28
	<i>Depósito de suprimentos agrícolas</i>		4	
	<i>Depósito de Rações</i>		4	
	<i>Depósito de uso Geral</i>		4	
Reforma das edificações existentes	*	*	*	
Piscina Coberta	<i>Área da Piscina</i>	1	93,2	110
	<i>Banheiros</i>	2	2,5	
	<i>Banheiros para deficientes</i>	1	11,8	
Academia	<i>Área da Academia</i>	1	95	100
	<i>Banheiros</i>	2	2,5	
Área dos Quiosques	<i>Quiosques</i>	3	7	65,8
	<i>Área Coberta</i>	1	28	
	<i>Banheiros</i>	2	2,5	
	<i>Banheiros para deficientes</i>	1	11,8	
Canha de Bocha	*	1	72	72
Acessos	<i>Pontes ao decorrer do lago principal</i>	3	*	
	<i>Calçadas</i>	*	*	
Paisagismo	*	*	*	
<b>TOTAL (M<sup>2</sup>) =</b>				<b>719,7</b>

Tabela 01: Programa de Necessidades  
Fonte: Arquivo Pessoal

#### 6.4 Organograma de funções e setorização

No organograma setorial (Figura 46) foram divididos os setores de acordo com a funcionalidade e a necessidade de comunicação entre os ambientes. Levando em consideração também a mobilidade e a facilidade de acessos. (Figura 47)

A residência do proprietário, o galpão, a cozinha e dois chalés são existentes na implantação atual e serão requalificados, os demais serão propostos.

A Figura 48 traz a imagem da setorização do terreno juntamente com as áreas aproximadas de cada setor.

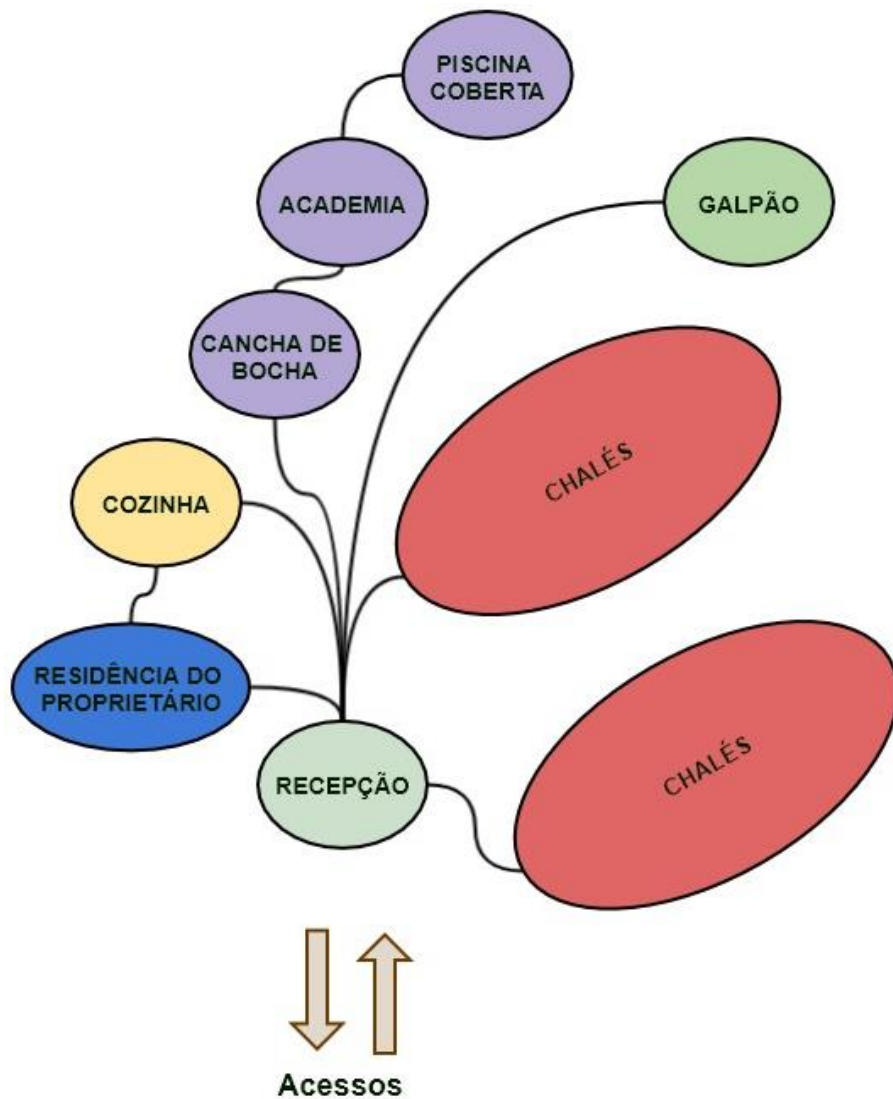


Figura 46 - Organograma setorial.  
Fonte: Arquivo pessoal.

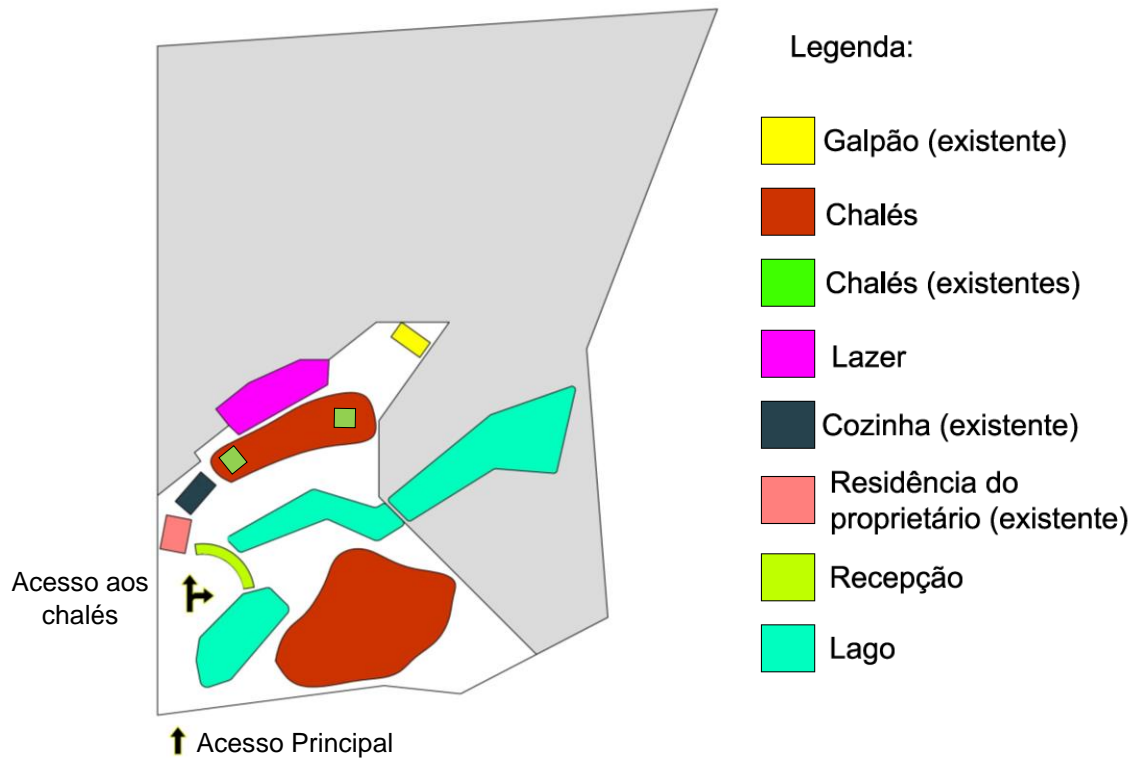


Figura 47 - Acessos e funções (sem escala)  
Fonte: Arquivo pessoal

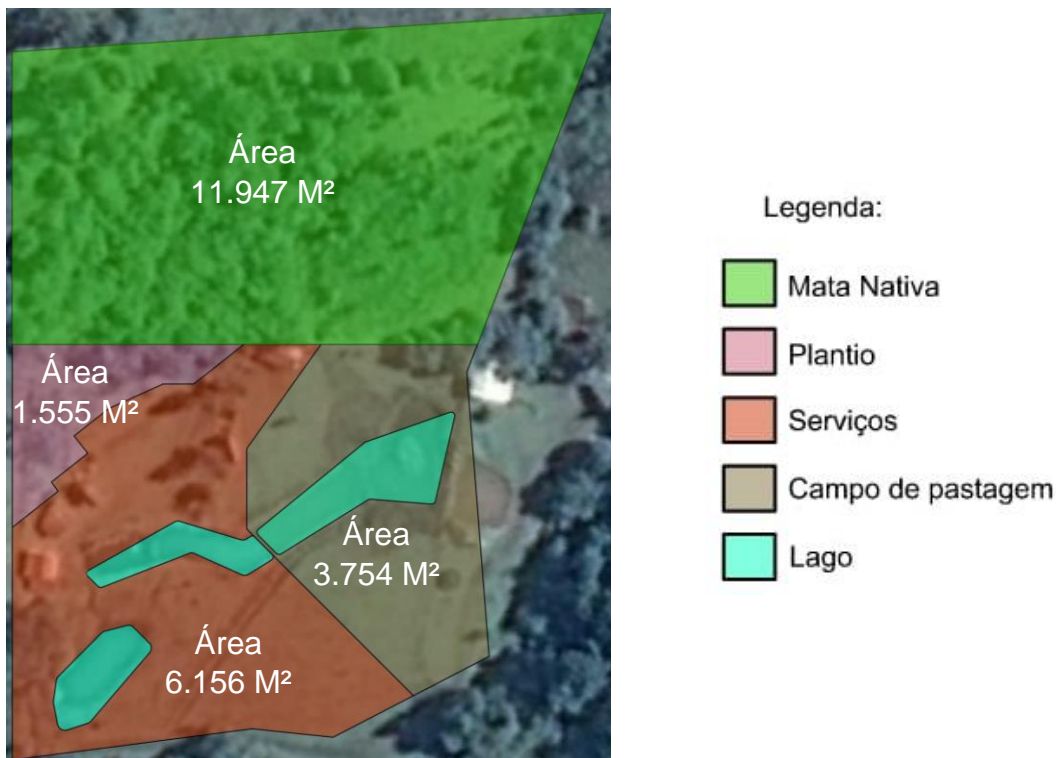


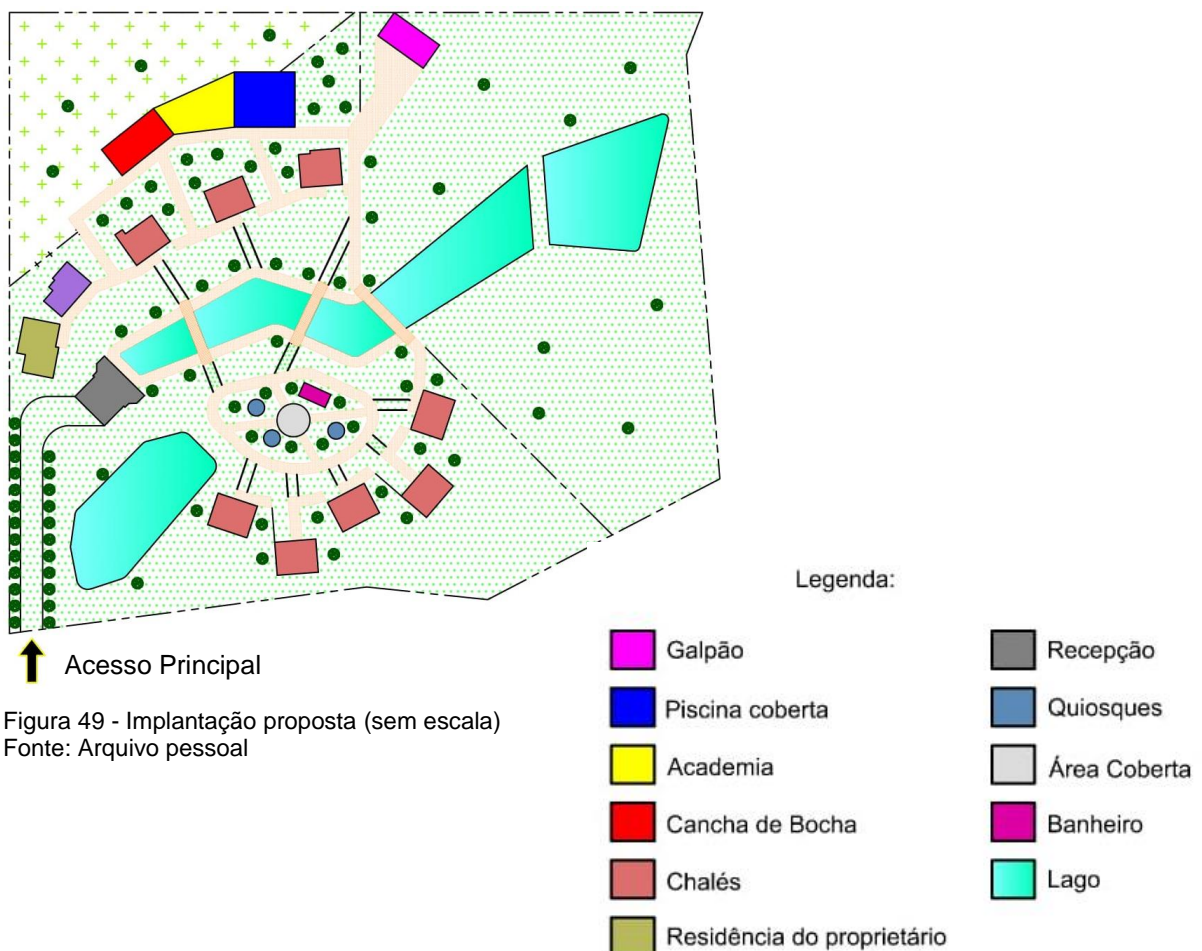
Figura 48 - Setorização no terreno (sem escala)  
Fonte: Arquivo pessoal

## 6.5 Implantação proposta

Para a proposta da implantação (Figura 49), foi retirado a área de mata nativa no desenho devido ao fato de que não há possibilidade de transformação conforme as leis ambientais e também por fazer parte da riqueza da área rural, vendo que um dos principais atrativos de quem procura uma pousada rural é estar em contato com a natureza.

A área em questão possui várias Araucárias, pinheiro que está ameaçado de extinção. As causas se devem, dentre outros fatores, à conversão das florestas nativas em áreas agricultáveis, ao crescimento das cidades e à exploração da madeira (Bessa, 20016).

O pinheiro Araucária produz uma semente chamada “pinhão” e é bastante apreciado na culinária da serra catarinense.



## 6.6 Volumetria

Nas Figuras 50, 51, 52, 53 e 54, estão dispostos os estudos da volumetria levando em consideração a implantação proposta. Além disso, o estudo mostra como serão os acessos para cada edificação e também uma proposta de paisagismo.



Figura 50 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo.  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 51 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo.  
Fonte: Arquivo pessoal





Figura 52 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo.  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 53 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo.  
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 54 - Estudo de volumetria, acessos e paisagismo.  
Fonte: Arquivo pessoal

## 7. CONCLUSÃO

A realização deste trabalho colaborou para o desenvolvimento profissional, proporcionando conhecimento na área do turismo rural o qual possui relação com o tema, requalificação de área rural com potencial turístico.

Conclui-se também que o conhecimento adquirido contribui para o projeto proposto, uma pousada rural, já que o terreno escolhido possui um grande potencial turístico e também por dispor de uma pequena infraestrutura com âmbito familiar já instalada no local, além de ser sustentável na medida que seu desenvolvimento ajude a manter as características rurais da região.

As análises sobre o estudo de caso e também das referências projetuais facilitam o entendimento sobre a funcionalidade de uma pousada rural, as técnicas construtivas que podem ser usadas e outras ações que são importantes que são importantes para a concepção do projeto.

Por fim, percebe-se a potencialidade do local escolhido em relação a hospedagem e a importância de se ter infraestrutura adequada para oferecer aos turistas que escolhem a região serrana de Santa Catarina para a prática do turismo.

## REFERÊNCIAS

**Noções Básicas do Turismo.** Disponível em: <[http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/11\\_11\\_2009\\_12.49.07.432d004c9d8ab2ee89f865e5710b8bd7.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/documentos/pdf/11_11_2009_12.49.07.432d004c9d8ab2ee89f865e5710b8bd7.pdf)>. Acesso em 30. abr. 2017.

ZACCHI, G. P. **A Incidência do Desenvolvimento Regional Através da Atividade Turística.** Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/desenvregional.html>>. Acesso em 30. abr. 2017.

ROCHA, L. U. **Projeto fazenda hotel rancho grande – Formosa/GO: plano financeiro.** Brasília, p. 104. 2009.

FILHO, D. O. L. et al. **O turismo rural e o pequeno agricultor.** Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/12O511.pdf>>. Acesso em 30. abr. 2017.

AZEVEDO, T. **Turismo Rural.** Disponível em: <<http://educacao.globo.com/artigo/turismo-rural.html>>. Acesso em 01. maio. 2017.

**Turismo.** Disponível em: <<http://www.lages.sc.gov.br/lages/>>. Acesso em 01. maio. 2017.

FILHO, D. O. L. et al. **O turismo como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil.** *Turismo, Visão e Ação*, Itajaí, v. 9, n. 1, p. 68-8, jan./abr. 2007.

**O que é Ecoturismo.** Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>>. Acesso em 05. maio. 2017.

LANZARINI, E.J; FERRO, M. T. **Turismo Esportivo: Renda, Educação e Lazer – Abr/04.** Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/esportivo.html>>. Acesso em 07. maio. 2017.

**Serra Catarinense Festival de Inverno.** Disponível em: <<http://www.serracatarina.com.br/>>. Acesso em 07. maio. 2017.

**Em qualquer estação do ano Lages é ideal para o turismo.** Disponível em: <<http://www.clmais.com.br/turismo/11706/em-qualquer-esta%C3%A7%C3%A3o-do-ano-lages-%C3%A9-ideal-para-o-turismo>>. Acesso em 07. maio. 2017.

**Empreendedores de Turismo do Paraná visitam Lages.** Disponível em: <<http://jornalgazetaserrana.blogspot.com.br/2015/05/empreendedores-de-turismo-do-parana.html>>. Acesso em 08. maio. 2017.

**História de Lages.** Disponível em: <<http://cidadebrasileira.brasilecola.uol.com.br/santa-catarina/historia-lages.htm>>. Acesso em 13. maio. 2017.

CAIRO, T. S. **Turismo cultural rural: uma alternativa de desenvolvimento para a Costa do Cacau.** 2003, 187 f. Dissertação (Mestre em Cultura & Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2003.

**Turismo Ecológico.** Disponível em: <<http://www.guiafloripa.com.br/turismo/passeios-florianopolis/turismo-ecologico>>. Acesso em 15. maio. 2017.

**Vinhos de Altitude.** Disponível em: <<http://vinhodealtitude.com.br/>>. Acesso em 28. maio. 2017.

AMARAL, F. A. **Ergonomia.** São Luís, p. 36, 2013.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e Produção** - 2º edição revista e ampliada. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

CHIMENTHI, B; FLEMMING, L. **O papel da Ergonomia no Design de Interiores.** Disponível em: <<http://ergonomiaemcasa.blogspot.com.br/2005/05/o-papel-da-ergonomia-no-design-de.html>>. Acesso em 28. maio. 2017.

CARVALHO, J. B.; BARTHOLO, R. **Qualidade nos serviços hoteleiros: um caso sobre o potencial da ação ergonômica.** Disponível em: <[http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DPG4\\_pdf/148.pdf](http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DPG4_pdf/148.pdf)>. Acesso em 16. jun. 2017.

BALERA, V. M. R. P. **Guia prático de acessibilidade.** Critérios e especificações técnicas para avaliação de acessibilidade em edificações, mobiliário e espaços. Disponível em: <<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/GuiaPraticoDeAcessibilidade.pdf>>. Acesso em 16. jun. 2017.

**A importância da Acessibilidade para o Turismo.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6066-a-import%C3%A2ncia-da-acessibilidade-para-o-turismo.html>>. Acesso em 17. jun. 2017.

BESSA, R. **Araucária, uma espécie rumo a extinção.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/reinaldo-bessa/arquivo/araucaria-uma-especie-rumo-a-extincao/>>. Acesso em 09. jul. 2017.

**O que é Enxaimel.** Disponível em: <<http://www.colegiodearquitetos.com.br/dicionario/2009/02/o-que-e-enxaimel/>>. Acesso em 16. jul. 2017